



UNILAVRAS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

PORTFÓLIO ACADÊMICO
A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO: O MELHOR CAMINHO PARA
APRENDER

Flaviane Santos Nascimento Fernandes
Gislaine Aparecida Botelho Freire
Leísa Nazaré de Carvalho Ribeiro
Luciene Ferreira Fonseca Soares
Silvana Ferreira Pinto

LAVRAS-MG
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Flaviane Santos Nascimento Fernandes
Gislaine Aparecida Botelho Freire
Leísa Nazaré de Carvalho Ribeiro
Luciene Ferreira Fonseca Soares
Silvana Ferreira Pinto

PORTFÓLIO ACADÊMICO
A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO: O MELHOR CAMINHO PARA APRENDER

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso, curso de graduação
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Victor Henrique de Resende

LAVRAS-MG

2022

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da
Biblioteca Central do UNILAVRAS

A1111 A ludicidade na educação: o melhor caminho para aprender / Flaviane Santos
Nascimento Fernandes. [et al.]. – Lavras: Unilavras, 2022.

74f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,
Lavras, 2022.

Orientador: Prof. Vitor Henrique Resende.

1. História. 2. Ludicidade. 3. Jogo/brinquedo. 4. Musicalização.
I. Fernandes, Flaviane Santos Nascimento. II. Freire, Gislaine Aparecida
Botelho. III. Ribeiro, Leísa Nazaré de Carvalho. IV. Soares, Luciene Ferreira
Fonseca. V. Pinto, Silvana Ferreira. VI. Resende, Vitor Henrique (Orient.). VII.
Título.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Flaviane Santos Nascimento Fernandes

Gislaine Aparecida Botelho Freire

Leísa Nazaré de Carvalho Ribeiro

Luciene Ferreira Fonseca Soares

Silvana Ferreira Pinto

PORTFÓLIO ACADÊMICO

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO: O MELHOR CAMINHO PARA APRENDER

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso, curso de graduação
em Pedagogia.

APROVADO EM: 18/11/2022

MEMBROS DA BANCA

Prof. Dr. Victor Henrique de Resende (Orientador)

Profª Drª Eliane Vianey de Carvalho (Avaliador)

Profª Aline Fernandes Melo (Presidente da Banc



LAVRAS-MG

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradecemos a “Deus” por ser nosso guia, por nos apontar o melhor caminho, por nos dar apoio emocional, por nos manter firmes diante dos desafios, pois não precisamos entender o processo, precisamos confiar no propósito que Ele tem para nós!

Agradecemos a todos os professores e orientadores. A vocês, o nosso respeito e gratidão! Além de transmitir seus conhecimentos e suas experiências, nos apoiaram em nossas dificuldades, nos mantendo firmes e confiantes até o final. Agradecemos a prática da autoconfiança, por nos capacitar e nos tornar reflexivas, possibilitando inúmeras experiências. Por acreditarem em nós e nos fazer acreditar que somos capazes de conquistar nossos objetivos. Seus ensinamentos serão levados conosco para sempre em nossos corações.

O nosso sucesso acadêmico nunca seria alcançado se não houvesse pessoas incríveis ao nosso lado, nos motivando a sermos melhores a cada dia. Obrigada por fazerem parte dessa história!

A todos os amigos, companheiros e familiares que nos incentivaram, tiveram a empatia de nos compreender quando mais precisávamos e nos apoiaram para seguirmos em frente sem nunca desistir.

E em especial, agradecemos ao nosso querido Mestre, Músico e Professor, a você, professor Victor Resende, que esteve sempre atento e disposto a nos acalmar e incentivar nos momentos de indecisões, doando a maior parte do seu tempo para se reunir conosco na construção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Sempre pontual, mediando e dando o suporte necessário, com muita atenção e paciência, transmitindo o tempo todo segurança e elevando nossa autoestima, agradecemos de coração a você e, com todo o respeito, por acreditar em suas humildes discentes, por ser “Luz” nos momentos mais obscuros de nossa trajetória. Uma fase árdua e, ao mesmo tempo, cheia de emoção, pura aquisição de conhecimentos e conquistas com o nosso Mestre!!!!

E por fim, agradecemos a nossa colega, Gislaine, pela dedicação, paciência e empenho em nos liderar na produção e finalização do nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Sua competência e determinação em entregar o melhor resultado, além da sua dedicação sem medir esforços nessa empreitada, só fizeram aumentar nossa admiração e eterna gratidão!

DEDICATÓRIA

A princípio, dedicamos nosso Trabalho de Conclusão de Curso a “Deus”, pela oportunidade de uma nova experiência de vida, pelo desafio e por nos mostrar o quanto somos capazes.

A todos os professores e orientadores que, diretamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho com excelência, e que fizeram parte do nosso crescimento acadêmico durante o curso de Pedagogia, sendo nossos norteadores no processo de construção do saber.

Por fim, dedicamos o presente trabalho também a nós, discentes, formandas do curso de Pedagogia, merecedoras desta linda homenagem. Ao nosso sucesso!

“Educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência.

Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro.”

Augusto Cury

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Contação de História durante a pandemia de COVID-19, participação do pequeno leitor Raul Camilo.....	15
Figura 02 - Contação de História “Colégio Unilavras” Turma Pré I Duck.....	16
Figura 03 - Fantoches de Palitos.....	17
Figura 04 - Contação de História: João e Maria	17
Figura 05 - Contação de História ao ar livre (área verde da escola E.M.J.N.A)	19
Figura 06 - Roda de História “A Cor de Coraline” (E.M.J.N.A).....	19
Figura 07 - História Cantada “A Maleta Viajante”	21
Figura 08 - Contação de História “Chapeuzinho Vermelho”.....	23
Figura 09 - Contação de História em sala de aula.	24
Figura 10 - Teatro de Fantoches: Encontro Silábico da Letra F	26
Figura 11- Contação de História: A árvore que não tinha flor	26
Figura 12 - Projeto que se chamava “Minha família, minha casa”.....	27
Figura 13 - Jogo Pedagógico - Amarelinha - Tema: “Descobrimento do Brasil”	29
Figura 14 - Projeto concluído - Amarelinha.....	29
Figura 15 - Entrega do Jogo Pedagógico (doação) à Escola Municipal Padre Pedro Machado - Perdões/MG - Diretora: Roseane e Vice-diretora: Juvenilha	30
Figura 16 - Registro da entrega do Jogo Pedagógico - Amarelinha, as discente Gislaine Botelho e Flaviane Santos.	30
Figura 17 - Atividade sendo desenvolvida pelo aluno com a Caixa Silábica.....	32
Figura 18 - Jogo de Trilhas dos Povos Indígenas Brasileiros.....	33
Figura 19 - Jogo Pedagógico - Jogo de Tabuleiro.	34
Figura 20 - Atividade Lúdica de Roda - Passa a Lata - Trabalhando com os numerais (0 a 10 adição e subtração).....	35
Figura 21 - Atividade fora da sala de aula - O Boliche/Argolas/Tampinhas e Pular Corda	37
Figura 22 - Jogo da Velha - discente Flaviane Santos	40
Figura 23 - Jogo da Velha - discente Silvana Ferreira Pinto	42
Figura 24 - O Jogo de Memória.....	42
Figura 25 - Interação com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I (E.M.J.N.A) - Dança da Cadeira/Brincadeira do vivo - morto/Cantigas de Roda.....	44

Figura 26 - Interação com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I (E.M.J.N.A) - Brincadeira do vivo - morto/Cantigas de Roda.....	45
Figura 27 - Brinquedo construído no Projeto de Extensão do Curso de Musicalização.....	48
Figura 28 - Projeto Semeando - Colégio Unilavras - Turma Pré I Duck/Plantio do grão de feijão.....	52
Figura 29 - Projeto Semeando - Construção da árvore com sementes e grãos/Contação de história “João e o Pé de Feijão”	53
Figura 30 - Confecção do Manual de Instruções “Como plantar o grão de feijão”	53
Figura 31 - Saquinho com as sementes/grãos para realizar a atividade de colagem na imagem da flor de girassol.....	54
Figura 32 - Ilustração do resultado do projeto colocado em prática pela discente Gislaine Botelho.....	55
Figura 33 - Dois mostruários, painéis com sementes e frutos.....	55
Figura 34 - Turma do 1º ano do Ensino Fundamental I (E.M.J.N.A) - Conhecendo o painel de sementes confeccionado pela discente Gislaine Botelho.....	56
Figura 35 - Atividade visual e corporal dentro da sala de aula - Conhecendo o Corpo Humano.....	58
Figura 36 - Conjuntos formados por frutas, relacionando dúzia e meia dúzia	58
Figura 37 - Interação com os alunos - construindo conhecimento referente aos conjuntos formados por frutas/dúzia e meia dúzia.....	59
Figura 38 - Vídeo sobre Consciência Fonológica.....	59
Figura 39 - Painel Sensorial.....	60
Figura 40 - Evento - Unilavras na Praça (2022).....	62
Figura 41 - Evento - Unilavras na Praça (2022). Atividades educativas - participação dos docentes/discentes e comunidade lavrense	63
Figura 42 - Evento - Unilavras na Praça (2022).....	64
Figura 43 - Evento - Unilavras na Praça (2022). Participação dos docentes e discentes do Unilavras.....	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DESENVOLVIMENTO	13
2.1. Atividade de Contação de História.....	13
2.2. Atividade de Jogo Pedagógico.....	28
2.3. Atividade da Brinquedoteca	36
2.4. Atividade de Musicalização	43
2.5. Atividade de Ludicidade e Desenvolvimento	50
2.5.1 “Unilavras na Praça” - Praça Dr. Augusto Silva da cidade de Lavras/MG: aniversário do Unilavras - 57 anos (12/06/2022)	61
3. AUTOAVALIAÇÃO	66
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente que integra as exigências de todos os cursos de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário de Lavras. De acordo com Dey e Fenty (1997), o portfólio constitui-se de uma compilação de trabalhos produzidos e colecionados durante a experiência universitária do estudante. Para Villas Boas (2006), o portfólio é um dos procedimentos condizentes com a avaliação formativa, uma vez que contempla três princípios básicos: (1) a avaliação como um processo em desenvolvimento; (2) a participação ativa dos estudantes nesse processo, identificando o que sabem e o que ainda não sabem e (3) a reflexão do estudante sobre sua aprendizagem.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar nossas contribuições diante dos conhecimentos prévios, apresentando nossa participação significativa em atividades práticas e nos encontros virtuais ao longo do curso, consolidando-se em uma educação transformadora.

Os estágios supervisionados I, II, III e IV nos trouxeram a realidade da atuação do pedagogo em vários ambientes: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Gestão e Coordenação Escolar e ambientes não escolares.

As Metodologias Ativas nos proporcionaram a capacitação em projetos complementares, como palestras e atividades colaborativas diferenciadas. Também foram ofertados os Cursos de Extensão, tendo relação direta com várias disciplinas em seguimento, com a intencionalidade de sempre nos capacitar e ampliar horizontes.

Contudo, antes de discorrer sobre nossas práticas e experiências com **A ludicidade na Educação: o melhor caminho para aprender**, consideramos oportuno fazer uma breve apresentação de cada uma de nós.

Todas as discentes são estudantes e formandas do curso superior de Pedagogia EAD, do Centro Universitário de Lavras/MG.

A discente Flaviane Santos Nascimento Fernandes é casada, mãe de dois filhos e reside em Perdões/MG. Também Gislaine Aparecida Botelho Freire é casada, mãe de dois filhos e reside em Perdões/MG. Por sua vez, Leísa Nazaré de Carvalho Ribeiro é casada, é mãe de quatro filhos e reside em Lavras/MG. A discente Luciene Ferreira Fonseca Soares é casada, é mãe de uma filha e também reside em Lavras/MG. Por fim, Silvana Ferreira Pinto é casada, mãe de dois filhos e reside em Lavras/MG.

As vivências elencadas no trabalho têm como objetivo mostrar a importância da ludicidade e da pedagogia do brincar, onde relatamos nossas experiências sobre jogos e brincadeiras como métodos de ensino e desenvolvimento infantis. Construimos novos espaços no ambiente escolar, levando para o meio educacional as atividades que trouxeram momentos significativos no processo de ensino-aprendizagem, em que nós também vivenciamos grandes aprendizados.

Dentro das disciplinas e projetos de Contação de História, Jogos Pedagógicos, Brinquedoteca, Musicalização e a Ludicidade e Desenvolvimento na Educação Infantil, elaboramos atividades com materiais concretos, levando ao encontro dos discentes parte da sua própria realidade, utilizando recursos pedagógicos.

Cabe destacar que os relatos das atividades desenvolvidas foram construídos durante o curso de Pedagogia do Unilavras em duas formas: pelo ensino remoto, que ocorreu também durante a pandemia de COVID-19, e pelas atividades práticas presenciais pós-pandemia, entre os anos de 2019 e 2022.

Desse modo, foi possível desenvolver algumas habilidades, como as competências cognitivas e socioemocionais, com a utilização de ferramentas pedagógicas, por meio de jogos e brincadeiras. É importante saber que os jogos auxiliam e desenvolvem habilidades como a atenção, o raciocínio lógico matemático, estratégias, cooperação, planejamento, liderança e tomada de decisões, onde as crianças se tornam protagonistas de suas ações.

Vygotsky (1998a) considera o brincar como um espaço em que a aprendizagem da criança ultrapassa o cotidiano e a sua própria idade, levando-a a agir e a representar sua realidade simbólica, num constante desenvolvimento para ações futuras. O brincar é a libertação da criança do meio em que vive para outro mundo, que não é o mundo dos adultos, é um mundo em que ela se solta, pula e corre, fazendo uso de sua imaginação. Por meio das brincadeiras infantis, podemos entender como elas veem e constroem seu mundo, e quais são suas reais preocupações. Percebemos, também, que elas brincam para aprender a expressar e se expressar no mundo em que vivem. Dessa forma, brincar estabelece uma proposta educacional dirigida para a formação do cidadão autônomo e transformador. É brincando que a criança executa, por meio de sua força vital e de sua imaginação, a construção da relação consigo mesma, com o outro e com o meio em que vive. Rosamilha alerta que

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais aliados e não inimigos. (ROSAMILHA, 1979, p. 77)

Segundo Luckesi (2000, p. 21), “o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena”. Com isso, queremos dizer que, na vivência de uma atividade lúdica, cada um de nós está pleno, inteiro nesse momento; nos utilizamos da atenção plena, como definem as tradições sagradas orientais. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa própria atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres e saudáveis. Poderá ocorrer, evidentemente, de estarmos no meio de uma atividade lúdica e, ao mesmo tempo, estarmos divididos com outra coisa, mas aí, com certeza, não estaremos verdadeiramente participando dessa atividade. Estaremos com o corpo ali presente, mas com a mente em outro lugar e, então, nossa atividade não será completa e, por isso mesmo, não será lúdica.

Sendo assim, almejamos que todas as discentes, por onde caminharem, possam semear, contribuindo para a edificação de novas trajetórias, sempre problematizando o ensino, sendo investigativas, e que, num futuro próximo, como excelentes profissionais, possam garantir o intercâmbio e a construção do conhecimento, corroborando com a autoestima e incentivando a observação do mundo que nos cerca com um olhar diferenciado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Atividade de Contação de História

As atividades elencadas pelas discentes neste primeiro tópico versam sobre a Contação de História e ocorreram durante os Estágios Supervisionados e o Projeto de Extensão “A Pedagogia do Unilavras Vem Contar: Era Uma Vez”, sob a orientação da professora Eliane Vianey de Carvalho. Foram momentos vivenciados dentro e fora do ambiente escolar, durante o curso de Pedagogia EAD. Sabemos da importância de inserir, desde muito cedo, a literatura infantil, atendendo sempre a faixa etária das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Art. 4º,

definem a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 18)

O Unilavras possui o diferencial de proporcionar aos discentes em curso a participação ativa em projetos e atividades que buscam potencializar os conhecimentos prévios dos alunos, em conformidade com os parâmetros e diretrizes da educação nacional.

Os alunos, então, se tornam agentes ativos, podendo, durante o aprendizado, desconstruir, construir e reconstruir seus saberes, sempre com a intenção de aprender e ensinar. Esse é somente mais um dos recursos pedagógicos que buscam potencializar as práticas e as vivências em campo. O curso de Pedagogia EAD, sendo um modelo de ensino a distância, proporciona e exige mais autonomia, disciplina e planejamento, devido às atividades semanais e aos projetos a serem realizados.

Além do mais, cabe destacar que o conhecimento e a aprendizagem se constroem em equipe. Desse modo, os profissionais da Educação, no Unilavras, nos inseriram em vários desafios, nos fazendo refletir e pensar, sempre instigando a investigação, a criatividade, a participação ativa dos sujeitos, com o objetivo de que nós, discentes, pudéssemos construir nossa própria identidade como profissionais da Educação.

Sendo assim, a aluna Gislaine relata que essa foi sua primeira participação no curso de extensão com a Contação de História, e que se revelou uma experiência desafiadora, principalmente com a participação constante da professora Eliane Vianey de Carvalho, que trouxe,

com muita leveza e encanto, os vários contos e outros modelos de experiência que foram colocados em prática.

Devido a algumas restrições atendidas na fase da pandemia de COVID-19, mesmo com as dificuldades apresentadas diante das diversas realidades entre as(os) colegas de curso, a professora Eliane Vianey sempre foi aberta à comunicação, dialogando e proporcionando condições flexíveis diante daquele momento. Assim, fomos orientadas e assistidas por meio dos encontros que ocorriam remotamente, pelas plataformas digitais *Black Board* e *Microsoft Teams*.

Todas as atividades práticas de contação de história foram planejadas, elaboradas e executadas entre os familiares, pois não tivemos contato com a comunidade escolar. Dessa forma, a aluna Gislaine relata que realizou a contação de história com seu filho Raul, que naquele ano contemplou nove anos de idade.

Cabe destacar que a professora Eliane Vianey de Carvalho é também a coordenadora do nosso curso de Pedagogia. Uma profissional de personalidade forte, amiga, generosa e muito prestativa, sempre nos auxiliando quando necessário. Durante o curso, ela também recitou alguns contos e até se fantasiou e interpretou alguns personagens, para que pudéssemos ter o prazer de sentir a emoção, sendo os espectadores ouvintes. Conforme afirma a aluna Gislaine:

Momentos no qual, por muitas vezes, fui às lágrimas, uma experiência fantástica, nunca irei esquecer o quanto significou este momento, algo que não vivenciei na infância, e pude vivenciar dentro do curso de Pedagogia do Unilavras. (Relato da autora Gislaine Freire, 2022)

Gislaine declara, ainda, que, buscando sempre inovar, iniciou sua prática como leitora já inserindo a leitura na rotina do seu filho Raul. Percebendo que essa era a oportunidade, movimentou-se em busca de novas histórias para despertar a atenção e o interesse do garoto. Gislaine menciona que, por muitas vezes, falhou nas escolhas, mas, com a orientação da professora Eliane Vianey, buscou material que pudesse despertar o interesse da criança, adequado a sua faixa etária e que atendessem suas expectativas.

Dessa maneira, Raul escolheu o livro *Diário de um Banana - “Vai Fundo”*¹, que passou a ler diariamente, tomando gosto pela leitura e formando o hábito de ler. A imagem abaixo representa umas das contações de histórias que a aluna Gislaine realizou com o seu filho. Ela estava fantasiada de gavião, tudo para chamar a atenção do pequeno leitor. A história contada

¹ KINNEY, Jeff. *Diário de um Banana 15: Vai Fundo*. Editora Vergana & Riba, 2020.

foi “O Galo Tião e a Vaca Malhada”², feito o registro dessa imagem pelo participante Arthur Camilo.

Figura 1 - Contação de História durante a pandemia de COVID-19, participação do pequeno leitor Raul Camilo



Fonte: Arquivo pessoal de Arthur Camilo (2021).

Durante o Estágio Supervisionado I, na Educação Infantil, turma do Pré I Duck, do Colégio Unilavras, com a supervisão da professora regente da sala, Isabela Rezende, e orientação da professora Eliane Vianey de Carvalho, a atividade de contação também foi realizada, parcialmente no modelo de ensino remoto, e finalizada no modelo de ensino presencial. Grande parte da programação ocorreu pelo acesso à plataforma digital *Black Board*, o que nos trouxe a experiência e a realidade do trabalho em meio digital.

A professora regente da turma do Pré I, Isabela Rezende, sempre demonstrou uma organização alinhada com o planejamento e sua rotina de aula, no intuito de melhor atender as necessidades dos alunos, vivenciando um modelo novo de ensino que trouxe uma bagagem efetiva de aprendizagem profissional e de alternativas para situações adversas em nosso cotidiano. Cabe ressaltar que, entre os dias 25 e 29 de outubro de 2021, o estágio remoto foi paralisado devido à transição para a realização do estágio presencial. Enfim, houve o retorno definitivo das aulas presenciais em algumas escolas particulares!

Desse modo, com o início das aulas presenciais, fez-se necessária a participação da aluna Gislaine no planejamento da rotina didática da turma citada anteriormente. A discente relata que a professora Isabela Rezende, sempre muito gentil e dinâmica, a inseriu em suas

² HECK, Lenira Almeida, *O Galo Tião e a Vaca Malhada*. 2005.

atividades diárias. Já se sentindo envolvida com a leitura, Gislaine se organizou com alguns livros de histórias infantis, alguns que já pertenciam a seu acervo pessoal e outros que fazem parte da Biblioteca do Colégio Unilavras (Figura 2). Gislaine afirma que surgiu, assim, uma nova etapa a se cumprir com a contação de história na Educação Infantil, em que ela experimentou uma sensação de pertencimento e de aprendizado mútuo dentro da sala de aula. Conforme relata:

Vivenciei e compartilhei boa parte de minha história. Foi uma experiência curta e muito produtiva. As crianças se encantaram com as histórias, algumas já vistas por elas. Foi possível notar que entre uma e outra história eu me perdia, vendo as crianças se dispersarem devido ao conteúdo ser extenso, como exemplo o livro “*O Gato de Botas*”³, tendo eu que dar um novo sentido à história, para agilizar e não perder a atenção das crianças. (Relato da autora Gislaine Freire, 2022)

Figura 2 - Contação de História “Colégio Unilavras” Turma Pré I Duck



Fonte: Arquivo pessoal da autora e da professora Isabela Rezende (2021)

Também na realização do Estágio Supervisionado I, na mesma turma no Colégio Unilavras, Pré I Duck, com a professora Isabela Rezende, a aluna Luciene Ferreira realizou a contação da história de João e Maria (conforme Figuras 3 e 4). Dividindo a contação com mais três colegas, a história foi dividida em três momentos, em que cada uma gravou, contando uma parte da história. Posteriormente, o vídeo foi montado e enviado para a professora, que o compartilhou com as crianças. Na contação de história, utilizaram fantoches de palito para chamar a atenção das crianças, sendo o material impresso e as imagens da história coladas em palitos de picolé.

³ HEWAT, Katie. *O Gato de Botas*. Ilustração: Carmem Saldaña. Tradução: Ruth Marschalek. Happy Books Editora Ltda, 2016.

Após as crianças assistirem a contação de história, Luciene menciona que a equipe recebeu a sugestão para que os alunos relatassem a parte que mais gostaram e que fizessem um desenho. As crianças interagiram de forma espontânea e foi perceptível a satisfação e o gosto pela contação de história.

Figura 3 - Fantoches de Palitos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora Luciene Ferreira Fonseca Soares (2021).

Figura 4 - Contação de História: João e Maria



Fonte: Arquivo pessoal da autora Luciene Ferreira Fonseca Soares (2021)

Contudo, a discente Luciene ressaltou a falta que sentiu de não ter feito essa contação de história de forma presencial, tendo contato com as crianças. Para a discente,

a contação de história é um momento que permite que as crianças nos revelem as suas compreensões de mundo, seus medos e alegrias, deixando fluir a imaginação e a criatividade. É uma atividade lúdica, que contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem. (Relato da autora Luciene Ferreira Fonseca Soares, 2022)

Desse modo, Abramovich salienta que;

é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16)

Destacamos como é prazeroso essa fase de contação de história. O(A) contador(a) de histórias encanta, se emociona, mexe com o imaginário, impulsiona, traz para a reflexão, explora os espaços, vivencia, sonha, entre outras experiências. O livro é um portador do universo cultural, das coisas, pessoas e ideias elaboradas por outras pessoas, ao longo da História. Isso nos leva a pensar de que forma queremos apresentar a cultura para as crianças? Quais os sentidos e os significados que elas vão construir a partir das experiências que lhes proporcionaremos? É importante, aqui, trazer a definição de mediação. Para Cardoso (2014, p. 211) “mediar significa estar entre duas coisas”, ou seja, é estar entre a criança e o livro, fazer a ponte entre o aluno e o objeto livro. Então, cabe ao professor a responsabilidade de realizar a mediação, pois a ampliação do conhecimento da criança é um processo que vai sendo guiado por meio da mediação. Nas palavras de Reyes:

Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem. A experiência de encontrar os livros certos nos momentos certos da vida, esses livros que nos fascinam e que nos vão transformando em leitores paulatinamente, não tem uma rota única nem uma metodologia específica; por isto os mediadores de leitura não são fáceis de definir. (REYES, 2014, p. 213)

Ampliando e construindo um currículo de aprendizagem e conhecimento, a aluna Gis-laine menciona, ainda, que participou novamente do projeto de extensão, junto às crianças e à equipe pedagógica da Escola Municipal José Norberto de Andrade (E.M.J.N.A), situada na cidade de Perdões/MG (conforme Figuras 5 e 6). Potencializando o aprendizado mútuo, dessa vez no ambiente escolar, a aluna pôde sentir a sua realidade de perto e refletir sobre as diferenças de uma instituição e outra, vendo de perto as necessidades mais relevantes. Conhecer e

se inserir no espaço educacional é o evento mais esperado pelos discentes em curso – o ambiente onde as crianças circulam e vivem a maior parte do tempo de sua infância.

Figura 5 - Contação de História ao ar livre (área verde da escola E.M.J.N.A).



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaine Freire (2022)

Figura 6 - Roda de História “A Cor de Coraline” (E.M.J.N.A)



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaine Freire (2022)

Foram as vivências mais intensas e emocionantes, poder ir ao encontro das crianças, olhar ‘olho no olho’, ouvi-las, conectar-se com elas, sendo muito significativo poder permitir que elas vivenciassem parte de sua infância viajando nesse universo mágico.

A contação de histórias é uma prática muito antiga e de grande relevância para a Humanidade. Documenta-se que, antes mesmo da escrita ser inventada, já havia o costume de utilizar o conto oral como instrumento de transmissão de conhecimento. Por meio dessa tradição oral, muitas sociedades conseguiram preservar a sua cultura e, conseqüentemente, deixaram um rico legado de saberes, crenças e tradições, pois cada geração tinha o dever de contar as histórias para as gerações seguintes (BUSSATO, 2003; PATRINI, 2005). Segundo Patrini:

O conto oral é uma das mais antigas formas de expressão. E a voz constitui o mais antigo meio de transmissão. Graças à voz, o conto é difundido no mundo inteiro, preenche diferentes funções, dando conselhos, estabelecendo normas e valores, atendendo os desejos sonhados e imaginados, levando às regiões mais longínquas a sábia dos homens experimentados. (PATRINI, 2005, p. 118).

O objetivo nessa última participação da contação de história foi colocar em prática um modelo novo de se expressar o conto. Então, durante o Estágio Supervisionado II, com a professora Kamila Amorim, a discente Gislaine destaca que soube aproveitar cada detalhe e o espaço escolar, permitindo-se explorar as oportunidades apresentadas, levando para esta turma do 1º ano, do Ensino Fundamental I, a curiosidade, o prazer e o gosto pela leitura. Relata que observou que as crianças não manipulavam os livros, não conheciam os livros da biblioteca da escola, sendo que o setor detinha inúmeros exemplares, todos empilhados, outros nas prateleiras, mas que era de responsabilidade do professor manuseá-los e utilizá-los. A contação de histórias, provavelmente, acontecia esporadicamente, não se aplicando em uma rotina de leitura. Então, a discente fez essa conexão, sempre reforçando aos finais de cada período, e nos espaços de recreação, propondo atividades fora da sala de aula. Conforme relata Gislaine, as atividades aconteciam nas áreas verdes abaixo das árvores, outras no pátio. Somente quando chovia é que tudo acontecia dentro da sala de aula. Em todas as ocasiões, Gislaine deixava as crianças manusearem os livros e escolher um livro para a leitura, e em determinado dia elas escolheram o livro “A Cor de Coraline”⁴, de Alexandre Rampazo, sendo que o que mais chamou a atenção delas foi a coloração da capa do livro, e no seu interior, as cores de uma caixa de lápis de cor.

Assim, todos ficaram conhecendo a história que também despertava outros sentidos e sentimentos, de identidade, uma forma de educar dentro da ludicidade, exemplificando em suas cores a diversidade do mundo, além de cada cor representar uma personalidade, mostrando a igualdade entre as pessoas, independentemente da cor da sua pele.

⁴ RAMPAZO, Alexandre. *A Cor de Coraline*. Ilustração infantil. Selo: Rocquinho, Ed. Rocco, s.d.

Ao perceber essa ausência da ligação e interação com os livros, vendo aquelas crianças querendo pôr as mãos nos livros, ver suas ilustrações, sempre solicitando para participar, se expressar, falar, atuar no vasto mistério de cada conto de um livro, Gislaine mergulhou nesse contexto, contando a história de forma teatral: “Jamais me passou pela cabeça viajar dessa maneira, vendo que as crianças precisavam vivenciar esse momento, acreditei que eu estava nesse local e tinha um propósito a cumprir”. A partir desse contexto, a discente relata que observou que a própria professora regente, Patrícia Helena, colocou em um cantinho da sala, numa caixa de papelão, alguns livros e deixou dentro da sala de aula, passando a contar histórias para as crianças. “Isso me deixou muito feliz, então tive a certeza de que ali já havia plantado uma sementinha, e agora, aos poucos, disseminaria”, atesta a discente.

Gislaine menciona, ainda, que nesse dia levou uma proposta diferente para os alunos, tornando-os protagonistas da contação de história. Conta que levou para a sala de aula uma mala cheia de acessórios domésticos e de vestuário (conforme Figura 7), e exemplificou como seria a atuação dela e a participação de todos na atividade, para que as crianças pudessem imaginar, sentir emoções, pensar, analisar o objeto e encaixar na contação. Desse modo, diante de cada atitude representada durante a contação, a discente pôde perceber o entusiasmo das crianças, a magia de se inventar com tão pouco material disponível. A história foi escrita ao fundo, no quadro de giz, pela professora regente Patrícia Helena, enquanto a aluna Gislaine atuava com as crianças.

Figura 7 - História Cantada “A Maleta Viajante”.



Fonte: Arquivo pessoal da professora regente Patrícia Helena (2022).

Atestamos que utilizar novas estratégias para estimular o interesse das crianças pela leitura deve ser um processo construído diariamente dentro da sala de aula, podendo ser executado de várias formas, cabendo ao professor ser mais criativo, aderir a novos recursos, inclusive tecnológicos, para abrilhantar as aulas de leitura, usar acessórios, fantoches, fantasias, pinturas, entre outros materiais pedagógicos.

A leitura é muito importante para que as pessoas possam melhorar e aperfeiçoar seus conhecimentos. Quando falamos em hábitos de leitura, temos a ideia de leitura de livros, revistas, jornais e folhetos. No entanto, o ler vai muito além disso, uma vez que existem inúmeras formas de leitura, como, por exemplo, a leitura da natureza que cerca os educandos na escola e em seu cotidiano. Além do mais, ressaltamos um instrumento utilizado, que traz benefícios para o desenvolvimento da leitura, cuja importância é reconhecida por muitos educadores, que é a prática realizada por alguns pais de contar histórias à noite, e que nas escolas recebe o nome de canto da leitura.

Sendo assim, essas atividades são essenciais para despertar a curiosidade e a vontade de aprender nas crianças que ainda não sabem ler e escrever formalmente. Pois, o fato de ter o contato com os livros, e até mesmo folhear suas páginas, desperta interesse, e isso deve ser estimulado em casa e na escola, e deve ser usado como um recurso para aguçar no indivíduo o interesse pela leitura.

Para que isso aconteça, de forma objetiva e eficiente, é necessário que o indivíduo seja apresentado ao mundo dos livros desde cedo, criando assim o gosto pela leitura, mesmo que essa leitura ainda não seja feita de forma sistematizada, com a decifração de códigos e símbolos, mas seja realizada por meio da imaginação e interpretação de imagens. De acordo com Costa:

Mesmo antes que a alfabetização confira certa independência de leitura à criança, o contato individual e silencioso com o livro tem função educativa, porque prepara o leitor para os contatos diretos entre as imagens lidas e o desenvolvimento de emoções e do imaginário, sem que haja intervenção e invasão do adulto. (COSTA, 2007, p. 47)

Sendo assim, é importante proporcionar este contato da criança com o livro, mesmo antes de ela estar inserida no contexto educacional e estar em fase de aprimoramento da leitura convencional, para que a criança desenvolva, em si, o hábito de manusear um livro e, até mesmo, despertar o gosto pela prática da leitura como um hábito, vendo que, por meio da leitura, podem-se adquirir conhecimentos.

Autores como Faria (2004) sugerem que livros com ilustrações apresentem uma dupla narração, isto é, a história contada nas palavras escritas e a história contada nas imagens, que são, em bons livros infantis, complementares. Assim, o professor pode explorar essa linguagem visual com os alunos que ainda não dominam completamente a linguagem escrita. Dessa forma, a ilustração pode servir como um atrativo e aproximar as crianças dos livros. As imagens podem despertar a curiosidade necessária para que o professor introduza a importância da leitura.

Por sua vez, a aluna Flaviane Santos descreve sua experiência em contar histórias em momentos distintos. A primeira experiência foi durante o Estágio Supervisionado I, que foi realizado no Colégio Unilavras, sob a orientação da professora Eliane Vianey de Carvalho, com a turma do Pré II, da professora Nayra Aparecida Marques.

O estágio aconteceu de forma presencial, sendo o primeiro contato físico com as crianças. A escola estava comemorando a semana da criança, uma semana com muitas brincadeiras. A discente relata que houve brincadeiras e atividades muito interessantes. Juntamente com duas colegas do curso de Pedagogia, Gleiciele e Dayane (conforme Figura 8), as discentes realizaram a contação de história, uma história bem conhecida, *Chapeuzinho Vermelho*, assim proporcionando um momento de interação com as crianças.

Figura 8 - Contação de História “Chapeuzinho Vermelho”



Fonte: Arquivo pessoal da autora Flaviane Santos (2021).

Flaviane ressalta os desafios enfrentados, as aprendizagens e as superações. Os desafios estavam relacionados à disponibilidade de horário para realizar o projeto, pois trabalha o dia todo. A discente afirma aprender que a contação de história é um recurso lúdico que motiva a imaginação das crianças. Portanto, é preciso escolher bem a história que vai ser contada e estar atenta à faixa etária das crianças, contribuindo com a participação das crianças do início ao fim e proporcionando a interação, o imaginário e a atenção dos alunos durante a contação de histórias.

Ainda com relação aos desafios e superações, a discente Flaviane informa que sua primeira leitura foi frustrante, porque havia pensado em somente ler a história de forma narrativa, e queria que as crianças ficassem quietinhas, mas não conseguiu que todas se concentrassem na história. Foi então que Flaviane começou a mudar a forma de contar as histórias, fazendo com que ficassem mais divertidas e instigando a curiosidade das crianças, fazendo perguntas relacionadas com a história, incentivando-as a participarem ativamente da história, tornando a experiência mais satisfatória e divertida, conforme a Figura abaixo:

Figura 9 - Contação de História em sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal da autora Flaviane Santos (2022).

Segundo Bettelheim:

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imagi-

nação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p. 11)

Já a discente Silvana Ferreira conta que pôde vivenciar uma experiência muito dinâmica e interessante, durante seu Estágio Supervisionado I, na Educação Infantil, no 5º Período do Curso de Pedagogia, no Colégio Unilavras, também com a turma do Pré II, da Professora Nayra Aparecida Marques, e sob a supervisão da professora Eliane Vianey de Carvalho, que deu todo o suporte para a realização, pois o momento era crítico e a dificuldade em encontrar espaços para estágios era grande, devido à pandemia de COVID-19.

O tema foi sobre o encontro silábico da letra F, que a discente trabalhou juntamente com a colega de curso Luana Cristina de Oliveira. Segundo Silvana, decidiram fazer em dupla, por gostarem de parcerias. Devido à pandemia, realizaram o estágio por meio da plataforma de estudos *Black Board*, e para darem continuidade ao Projeto de Intervenção, fizeram um vídeo de Contação de História, onde Silvana criou um diálogo entre os personagens, explorando palavras com a letra F, fazendo brincadeiras do “O que é, que é” e cantando a música: “Farofa-fá”. Conforme relata a discente, sua companheira de estágio, Luana, apresentou os encontros silábicos e gravuras coloridas para a fixação do conteúdo. Para a criação do vídeo, utilizaram os seguintes materiais: a parte frontal de uma televisão reciclada, pedaços de pano de chitão, cola quente, fantoches de EVA colorido, um aparelho de celular, cartolina e gravuras coloridas.

O trabalho foi apresentado aos alunos também pela plataforma *Black Board* de estudos do Colégio Unilavras. Silvana afirma que as crianças gostaram muito da história e a nossa coordenadora, Eliane Vianey de Carvalho, achou criativa e engraçada.

Outra experiência importante vivenciada pela aluna Silvana Ferreira foi no Estágio Supervisionado II, no Ensino Fundamental I, no 2º ano (Monteiro Lobato), com a Professora Valdirene Aparecida Carvalho. Também realizado no Colégio Unilavras, sua intervenção foi com uma contação de história utilizando teatro de fantoche (conforme Figuras 10 e 11), cuja história foi “A História da Árvore que não tinha Flor”. Trabalhou também com os alunos a atividade do desenho, em que cada um desenvolveu de acordo com o que entendeu da história. Segundo Silvana: “Ao contarmos essa história, trabalhamos a importância da água para a sobrevivência dos seres humanos, animais e plantas, e o quanto é importante economizarmos a água”.

Figura 10 - Teatro de Fantoche: Encontro Silábico da Letra F



Fonte: Arquivo pessoal da autora Silvana Ferreira (2021)

Figura 11 - Contação de História: A Árvore que não tinha Flor



Fonte: Arquivo pessoal da autora Luana Cristina de Oliveira (2021)

De acordo com a BNCC (2018), a criança deve desenvolver as seguintes habilidades e campos de experiências:

Escuta, fala, pensamento e imaginação; expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BNCC, 2018, p. 50-87)

Por sua vez, a discente Leísa Ribeiro também relata suas experiências com a prática de contação de história em seu Estágio Supervisionado I, no 6º período do Curso de Pedagogia, Educação Infantil, no Colégio Unilavras, na cidade de Lavras/MG, também sob a orientação da professora Eliane Vianey, na sala do maternal I e II, no ano de 2021.

Segundo Leísa, os professores realizaram um projeto que se chamava “Minha família, minha casa” (Figura 12), e utilizaram como um dos métodos a contação de história para os pequenos interagirem e entenderem melhor sobre a proposta do projeto.

Figura 12 - Projeto que se chamava “Minha família, minha casa”



Fonte: Arquivo pessoal da professora regente Cristiele (2021)

Conforme a discente:

Minha participação foi lendo uma história para a turma, “O livro da família” do autor Todd Parr⁵, onde fala das diferentes famílias em seu gênero, raça entre outras características. Foi uma experiência significativa através de um público tão pequeno em relação a faixa etária. (Relato da autora Leísa Ribeiro, 2022)

Entendemos que, nessa fase de crianças bem pequenas, o primordial em uma contação de história é a afetividade, o envolvimento da pessoa (profissional) que conta a história. Levando em consideração as estratégias que se utiliza, a forma como o professor se expressa é o que faz despertar nas crianças as emoções. Dessa forma, temos de ser criativos e atrativos no agir e no falar, onde nossa expressão vai contribuir para que desperte nos educandos uma sensação para criarem sua própria imaginação.

2.2. Atividade de Jogo Pedagógico

A atividade do Jogo Pedagógico foi idealizada em duplas com as discentes Gislaine Botelho e Flaviane Santos, no projeto dentro da disciplina de Fundamentos Teórico- Metodológicos da História, do 5º período, sob a orientação da professora Kamila Amorim, no ano de 2021.

O Jogo da Amarelinha, conforme vemos nas Figuras 13 e 14, foi minuciosamente elaborado com a intenção de levar para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I uma atividade lúdica, onde eles pudessem aprender brincando o conteúdo histórico relacionado à cultura brasileira. Sua intencionalidade era desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais durante a aprendizagem dos alunos. O objetivo era trabalhar a atenção, o equilíbrio, a força corporal, o controle e o ritmo corporal, a coordenação motora fina, bem como trabalhar o desenvolvimento da personalidade, senso de prioridade e desenvolvimento social.

O tema sugerido foi o jogo de trilhas dos Povos Indígenas Brasileiros, escolhido de acordo com o conteúdo utilizado no material “O Descobrimento do Brasil”. Foi necessário adquirir alguns acessórios para confeccionar o jogo, sendo as ideias e sua construção organizadas por Gislaine Botelho e Flaviane Santos. As discentes relatam que planejaram o que iriam construir e logo começaram a busca pelos recursos: 03 conjuntos de tapete EVA (33x33) liso e coloridos, o total de 16 peças avulsas, 02 discos de CD reciclável, 02 bandeiras do Bra-

⁵ PARR, Todd. Tudo bem ser diferente: O livro da Família. Trad. Kiki Pizante Millan, 1ª ed., Panda Books, 2003.

sil, folhas de papel fotográfico e todas impressas com as ilustrações e plastificadas, folhas EVA finas, cola quente e alfabeto português. As alunas realizaram a construção do manual de instrução sobre o roteiro da brincadeira e algumas questões sobre o tema, todas orientadas e analisadas pela professora Kamila Amorim.

Figura 13 - Jogo Pedagógico - Amarelinha - Tema: “Descobrimento do Brasil”



Fonte: Arquivo pessoal das autoras Gislaine Botelho e Flaviane Santos (2021)

Figura 14 - Projeto concluído - Amarelinha



Fonte: Arquivo pessoal das autoras Gislaine Botelho e Flaviane Santos (2021)

As discentes relatam, ainda, que confeccionaram um jogo de amarelinha, mas não uma amarelinha comum, essa amarelinha tinha como objetivo proporcionar aos alunos um pouco mais sobre o Descobrimento do Brasil, contendo regras, perguntas pertinentes e momentos de interação e aprendizagem (Figuras 15 e 16).

Figura 15 - Entrega do Jogo Pedagógico (doação) à Escola Municipal Padre Pedro Machado - Perdões/MG - Diretora: Roseane e Vice-diretora: Juvenilha



Fonte - Arquivo pessoal da autora Gislaine Botelho (2021).

Figura 16 - Registro da entrega do Jogo Pedagógico - Amarelinha, as discentes Gislaine Botelho e Flaviane Santos



Fonte: Arquivo pessoal da professora Lilian Cardoso (2021)

As alunas afirmam que gostariam de ter colocado em prática esse jogo na escola prestigiada, contudo, devido ao distanciamento causado pela pandemia de COVID-19, não foi possível colocá-lo em prática. Foi estipulado pela professora Kamila Amorim que fizessem a doação do jogo pedagógico para uma instituição. Então, as alunas escolheram, de comum acordo, a Escola Municipal Padre Pedro Machado, situada na cidade de Perdões/MG. Elas

afirmam que o jogo foi muito bem utilizado junto com os alunos, quando houve o retorno das aulas presenciais.

Em contato com a direção da escola, a diretora Roseane Bortone relatou que o material foi muito bem aceito por todos, as crianças acharam divertido, trabalharam em equipe, enquanto uns montavam como um quebra cabeça, foram surgindo os questionamentos referentes às imagens impressas no material, outrora pularam a amarelinha no formato da brincadeira tradicional, enquanto outros períodos, referente ao conteúdo trabalhado, utilizaram como material de estudo inserindo a brincadeira de pular. A direção, em nome da escola, agradeceu, novamente, pelo carinho estimado à Escola Municipal Padre Pedro Machado.

A professora Lilian Cardoso foi umas das docentes que fez o registro do recebimento do Jogo Pedagógico e trouxe sua contribuição em relação ao jogo, que proporcionou aos alunos momentos dinâmicos e descontraídos, tornando o aprendizado mais eficiente.

Para Vygotsky (1998a), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto. Dessa forma, o lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e de aprendizagem.

Assim, o ato de brincar na escola está relacionado ao professor, que deve apropriar-se de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criança. Oliveira (1997, p. 57), acrescenta o fato de que a

aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo [...] o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Flaviane Santos também destaca o Jogo de Trilha, sua segunda vivência com brinquedos pedagógicos durante o Estágio Supervisionado III, em sua regência, realizada no dia 30/03/2022, com a disciplina de Português, com a temática da construção do sistema alfabético e de ortografia, sendo trabalhada a família silábica da letra F.

No primeiro momento, a discente lembrou com os alunos a família silábica de forma oral, onde pôde observar que alguns tinham mais facilidades e outros apresentavam algumas dificuldades. Em seguida, a discente propôs uma atividade lúdica, com uma caixa silábica

confeccionada pela aluna, com imagens e tampinhas de garrafas contendo as letras do alfabeto, conforme mostramos na Figura abaixo:

Figura 17 - Atividade sendo desenvolvida pelo aluno com a Caixa Silábica



Fonte: Arquivo pessoal da autora Flaviane Santos (2022)

As crianças observavam a imagem que era fixada na tampa da caixa e, em seguida, usando as tampinhas de garrafa com as letras do alfabeto, formavam as palavras referente à imagem.

Flaviane destaca que observou que algumas crianças que apresentavam dificuldades em formar as palavras por meio de ditados, agora, por meio de imagens trabalhadas pelo jogo, conseguiram formar as palavras corretamente.

A mesma proposta do Jogo de Trilhas também foi desenvolvida pela discente Silvana Ferreira, durante o curso da disciplina Fundamentos Teórico-Methodológicos de História, da Professora Kamila Amorim, no 5º período, em parceria com a colega Luana C. Oliveira. O material utilizado foi um pedaço de compensado, EVA colorido, fotos ilustrativas sobre os indígenas, reveladas em papel fotográfico, pedaços de cabo de vassoura, papelão e TNT. O tema foi o “Jogo de Trilhas dos Povos Indígenas Brasileiros” (Figura 18) e as alunas usaram o lúdico para trabalhar os objetivos que seriam os alunos aprenderem sobre fatos históricos, as etnias indígenas, as histórias dos indígenas no Brasil, a cultura e seus direitos, desenvolver a concentração, o raciocínio lógico, além de aprenderem sobre regras e socialização.

Esta atividade e a construção deste jogo foi um desafio, porém, o resultado ficou satisfatório, segundo Silvana, onde o jogo também foi doado: “Escolhemos doar nosso jogo para a professora Nayra Aparecida Marques, do Colégio Unilavras, devido ao carinho com que nos recebeu, enquanto fizemos o estágio sob sua supervisão”.

Entendemos, como Macedo (2007), que os jogos são importantes na vida da criança não só no presente, mas também no futuro. No presente, a criança necessita do jogo, ou seja, um espaço e um tempo para pensar e se adaptar, por isso a atividade lúdica é importante para o desenvolvimento dela. Ao jogar, a criança desenvolve alguns aspectos sociais e cognitivos que serão úteis no futuro.

Desse modo, dos jogos de exercício a criança herda o prazer funcional e, a partir dele, ela pode encarar o trabalho não como sacrifício, mas como algo prazeroso e satisfatório. Com o jogo simbólico, a criança pode aprender as possibilidades de experimentar e criar, o que, futuramente, poderá ser útil em seu trabalho. No jogo de regra, a criança é colocada em contato com as regras, auxiliando-a a lidar com limites e restrições, um fator necessário para que haja solidariedade e compartilhamento de experiências.

Figura 18 - Jogo de Trilhas dos Povos Indígenas Brasileiros



Fonte: Arquivo pessoal da autora Silvana Ferreira Pinto (2021)

Luciene Ferreira também relata que realizou a atividade no 5º período do curso, na disciplina de Fundamentos Teórico-Methodológicos da História, com a professora Kamila Amorim. Atividade esta que fez junto à colega de curso, Nataniely Araújo. Juntas, produziram um Jogo de Tabuleiro (Figura 19), desenvolvido para alunos do 3º ano do Ensino Fundamen-

tal I (anos iniciais), com o intuito de trabalhar os conceitos de cidades e municípios, como se dá a formação das cidades, reconhecer a história, a cultura, o crescimento econômico e as atividades que caracterizam o espaço urbano, introduzindo o aluno em um contexto mais amplo de sociedade.

Figura 19 - Jogo Pedagógico - Jogo de Tabuleiro



Fonte: Arquivo pessoal da autora Luciene Ferreira Fonseca Soares (2021)

Também sob orientação da professora Kamila Amorim, no Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais - na Escola Municipal Padre Dehon, na cidade de Lavras/MG, no ano de 2022, a discente Leísa Ribeiro realizou o planejamento da atividade para a aula de regência, confeccionando um jogo pedagógico para a aula de matemática do 1º ano do Ensino Fundamental I. O objetivo do jogo, de acordo com a BNCC, na respectiva competência do Ensino Fundamental na área de conhecimentos da Matemática (EF01MA08), é elaborar e resolver problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias de cálculo.

Leísa relata que elaborou uma atividade de forma lúdica chamada “Passa a Lata”, onde os alunos deveriam fazer uma roda e a lata, contendo numerais de 0 a 10, ia passando de um para o outro na roda, enquanto todos cantavam a seguinte música: “Passa a lata pela roda sem a roda desmanchar, quem ficar com a lata, um número irá tirar”. A criança que ficava com a lata na hora que a música terminasse tirava dois números de dentro da lata, depois jogava um

dado de sinais correspondente à adição e subtração e, de acordo com o resultado do dado, a criança somava ou subtraía os números tirados de dentro da lata, tendo de haver um raciocínio maior por não poder usar nenhuma ferramenta para fazer a conta, a não ser os próprios dedos (conforme Figura 20).

Figura 20: Atividade Lúdica de Roda - Passa a Lata - Trabalhando com os numerais (0 a 10 adição e subtração)



Fonte: Arquivo pessoal da autora Leísa Ribeiro (2022)

O entusiasmo das crianças foi algo que surpreendeu a discente, pois, conforme descreve Leísa, os alunos estavam completamente eufóricos com essa atividade: “Alguns deles tiveram dificuldades, outros nem tanto, mas o prazer deles em realizar a atividade foi grande”.

Constatamos, então, que o propósito dos jogos pedagógicos como método de aprendizagem na Educação Infantil, de acordo com o que é apontado por Simão de Miranda (2002) em seu artigo “No fascínio do jogo, na alegria de aprender”, é enriquecer o conhecimento, considerando os aspectos cognitivos que desenvolvem a memória, a concentração, a atenção e a imaginação; na socialização promove a interação e a construção de relacionamentos; na afeição desenvolve o emocional da criança, na motivação estimula, desperta a criatividade, o potencial e a habilidade.

As crianças podem ter um aprendizado com prazer, tirar os muros que as prendem a um ensino tradicional e trazer o lúdico para a sala de aula e para suas vidas, para que elas percebam que a escola é companheira, amiga, que só lhes trará benefícios, só assim não terão a sensação de ver a escola como obrigação ou ter de aprender algo de forma cansativa. Dessa

forma, verificamos que ensinar com brincadeiras é uma estratégia importante, eficaz e que traz bons resultados.

2.3. Atividade da Brinquedoteca

Diante de todos os projetos e atividades até aqui idealizados e confeccionados, que foram planejados com muita intensidade, a aluna Gislaine destaca que esse processo foi aleatório, aconteceu de forma muito rápida e as ideias foram surgindo e sendo acrescentadas de modo que tivessem começo, meio e fim.

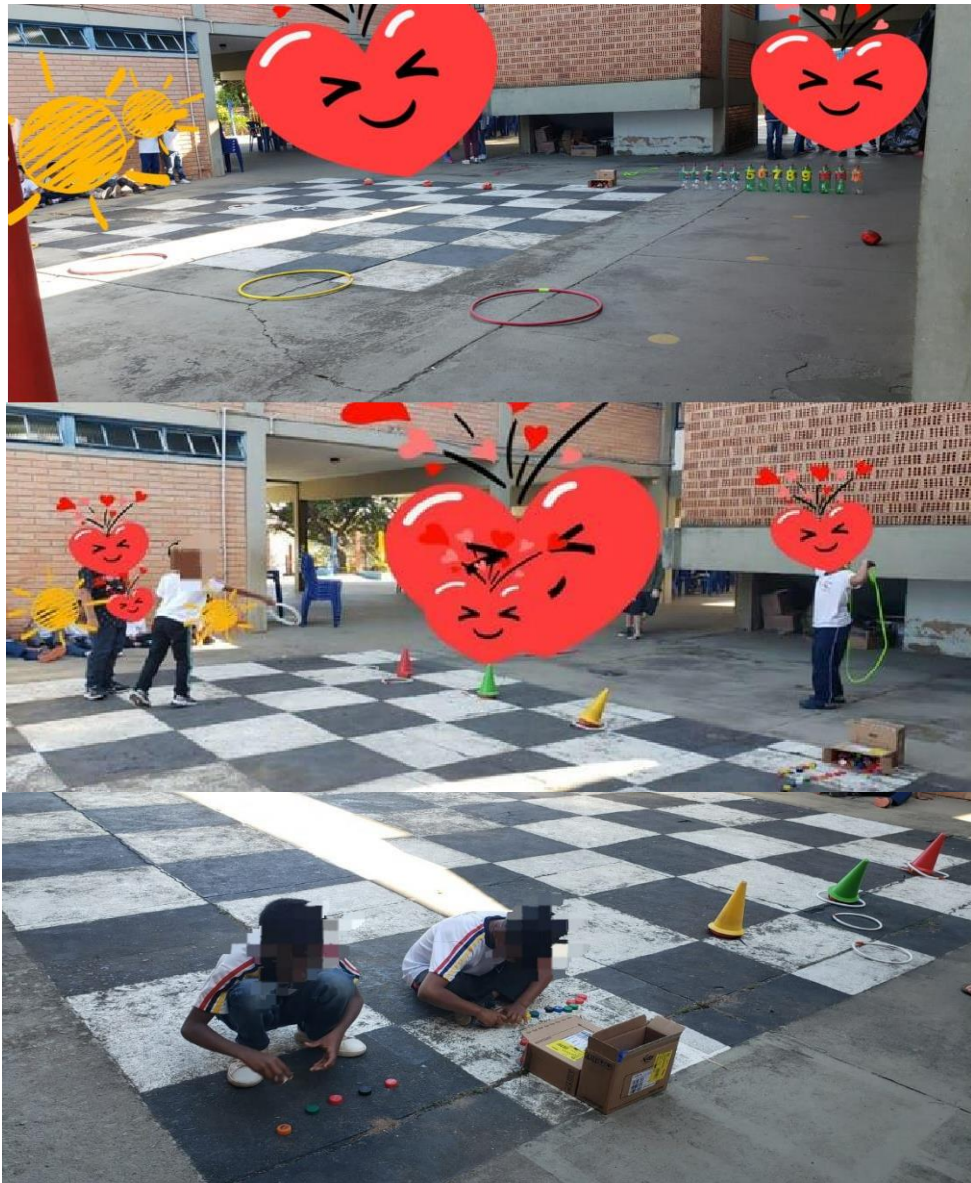
Esse também é um trabalho realizado dentro do projeto de extensão com a professora Eliane Vianey de Carvalho, no 7º Período, o projeto da Brinquedoteca. Assim, foi produzido o Boliche (Figura 21), e as demais atividades conjugadas foram surgindo e sendo elaboradas.

O Boliche é um brinquedo que proporciona à criança liberdade, autonomia, equilíbrio, competitividade, emoção, noção de espaço, coordenação motora, raciocínio lógico, concentração, atenção, interação, compreensão quando se perde ou se ganha, contribuindo para compartilhar e desenvolver raciocínios e estratégias para enfrentar situações-problema.

O jogo é essencial para a manifestação da criatividade, fazendo com que a criança utilize suas potencialidades de maneira integral, indo ao encontro do seu próprio eu. A princípio, é um brinquedo não estruturado, que pode ser reutilizado em outras atividades com brincadeiras diferentes, como a queimada (equipe/grupos). A garrafa *pet* pode ser reutilizada em brincadeiras como lançar argolas, amarrar em uma corda dando espaços entre elas e colocar a uma altura compatível com a altura média das crianças, um pouco mais alta, então o professor pode balançar e pedir às crianças que passem entre as garrafas sem encostar nelas, trabalhando o equilíbrio, a atenção, o campo visual e o espaço. Podemos construir vários brinquedos educativos com material reciclável.

O objetivo é aprimorar a relação entre o brincar e o concreto, apropriar-se do espaço escolar e, por meio de uma brincadeira de boliche, inserir conteúdo didático com a intenção de que o aprendiz seja mais criativo, significativo, prazeroso, para que as crianças explorem a área externa escolar e desenvolvam habilidades, na busca pelo afloramento de sua expressividade.

Figura 21 - Atividade fora da sala de aula - O Boliche/Argolas/Tampinhas e Pular Corda





Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaíne Botelho (2022)

Desse modo, o brincar é importante para o desenvolvimento da criança, estabelece as regras do jogo, os valores, a sua função, como brincar, autoconfiança, autoestima, colocando o aluno como o protagonista. O professor mediador, por intermédio do jogo, propõe reflexões para potencializar o lúdico para a aquisição de habilidades. O objetivo da atividade aqui descrita é, sobretudo, fortalecer a leitura, a escrita e a comparação de números naturais (de 0 a 100), numa reta numérica.

Portanto, a BNCC (2018) orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece mediante as trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida. Assim, com a ajuda do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Vygotsky (1998b), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio de que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nessa perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. O autor refere-se, ainda, à brincadeira como uma maneira de expressão e de apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, graças ao brincar. A criança, por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Sobre a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, Piaget (1976, p. 160) já alertava que:

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem a todos que se forneça à criança um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.

Dessa forma, para Piaget, a inteligência da criança é definida pelo equilíbrio de dois mecanismos igualmente importantes: a assimilação e a acomodação.

Todas as brincadeiras são um vínculo para a aprendizagem, cada uma com o seu grau diferente: somar, ler, soletrar, pular, entre outras. É possível brincar de amarelinha, mas também ensinar números; para cada brincadeira, há uma maneira de aproveitar e aprofundar o aprendizado. Segundo Smole (2000, p. 14),

quando brinca, a criança se defronta com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para situações a ela colocadas. A brincadeira auxilia a criança

a criar uma imagem positiva de si mesma, manifestar gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos etc. Se observarmos uma criança brincando, constatamos que nesse brincar está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo, ao mesmo tempo que comportamentos e hábitos são revelados e internalizados por meio das brincadeiras. Através do brincar a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com os outros.

Por sua vez, a discente Flaviane Santos observa que, durante o projeto da Brinquedoteca, ela constatou como é importante o ato de brincar para as crianças, não sendo apenas um mero passatempo. Afirma que brincar tem uma enorme influência no desenvolvimento de uma criança, pois, por intermédio das brincadeiras, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura em que vive. Essa experiência enriquecedora foi realizada na Escola José Norberto de Andrade, no município de Perdões/MG, na turma do 2º ano do Ensino Fundamental (Figura 22), sob a orientação da professora Eliane Vianey, apresentando benefícios para o desenvolvimento do corpo e da mente. A identificação de um fato chamou a atenção da discente: “Por meio desse projeto, observei que as crianças têm muito pouco tempo para brincar na escola, mas, durante o tempo em que estive presente com eles, brincamos bastante”. Um brincar que é direito expresso por lei, segundo a Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), e que entendemos como fundamental no processo de aprendizagem do educando.

Figura 22 - Jogo da Velha - discente Flaviane Santos



Fonte: Arquivo pessoal da autora Flaviane Santos (2022)

Já a discente Silvana Ferreira traz a experiência da criação do Jogo da Velha, desenvolvido na disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento, com a professora Eliane Vianey de

Carvalho, no 7º período. Foi proposto um jogo que inserisse o conceito de ludicidade como ferramenta do aprendizado, e que ao mesmo tempo trabalhasse o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional da criança.

Os estudiosos da área da ludicidade definem o lúdico como recurso que propicia o diagnóstico do processo de aprendizagem infantil, como uma maneira de o professor perceber o educando em uma perspectiva cognitiva, afetiva, psicomotora e social, conforme visto na disciplina de Psicopedagogia, cursada pelas autoras deste trabalho. A propósito, Friedmann (1996), em seus estudos, destaca a importância do lúdico como recurso pedagógico, por meio do qual “o educador pode conhecer a realidade lúdica dos seus alunos, seus interesses e necessidades, comportamentos, conflitos e dificuldades.” (FRIEDMANN, 1996, p. 70)

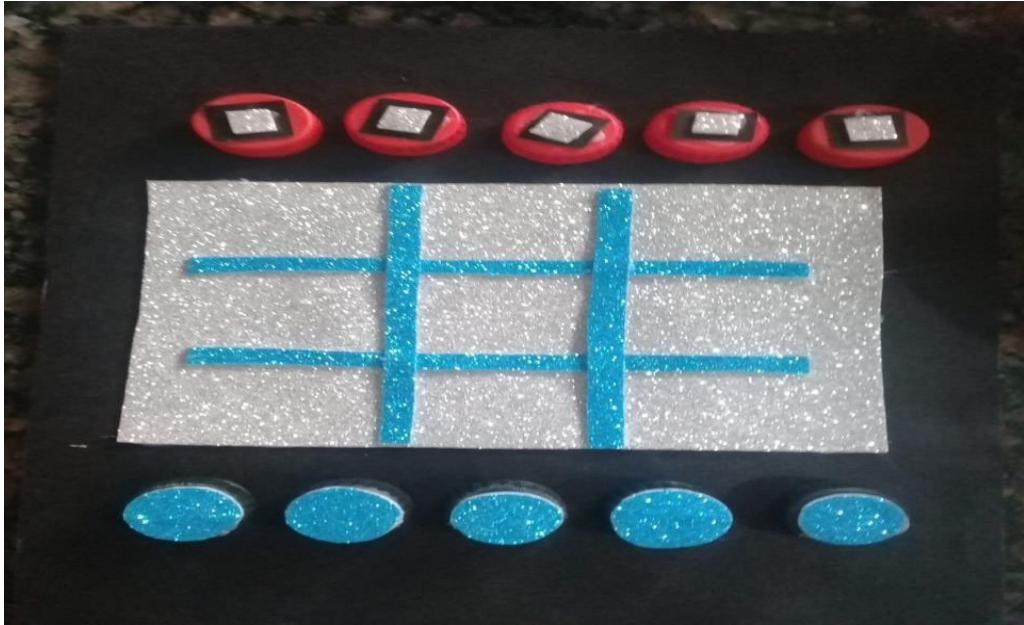
A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/1996, p. 17), em seu Art. 29, destaca a integração das áreas de desenvolvimento e aprendizagem quando aponta que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Winnicott (1975) também defende a prática do jogo espontâneo como a verdadeira forma de expressão, ao considerar que “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, a criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre seu eu.” (WINNICOTT, 1975, p. 89)

Em nosso caso, o jogo da velha é uma atividade que requer atenção, concentração, respeito às regras, raciocínio lógico e matemático. Silvana aponta ter achado, então, muito divertido fazer esse jogo. Ela nos relata que o construiu com materiais bem coloridos, para chamar a atenção das crianças: um pedaço de papelão reciclado, EVA colorido com glitter, tampinhas de refrigerante e cola quente foram usados para a montagem do jogo (conforme Figura 23).

Depois de pronto o brinquedo, Silvana fez um vídeo em que brincou com seu filho Isaque de nove anos de idade, como uma atividade prática. Quando ela perguntou ao garoto o que ele achou do jogo, se foi difícil, ele respondeu que “Sim, pois teria que pensar para ganhar o jogo!” Constatamos, então, que o mais importante para a atividade lúdica é o momento vivido e a ação em si, permeada pela percepção, ressignificação, expressividade, fantasia, atenção, imaginação e realidade.

Figura 23 - Jogo da Velha - discente Silvana Ferreira Pinto



Fonte: Arquivo pessoal da autora Silvana Ferreira Pinto (2022)

Ainda com relação à atividade da Brinquedoteca, Leísa Ribeiro, em sua prática do Estágio II, Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Padre Dehon, na cidade de Lavras/MG, descreve que obteve muitas experiências com brinquedos produzidos com materiais recicláveis, ocasião em que confeccionou alguns brinquedos para levar à sala de aula, sendo um deles o Jogo da Memória.

Figura 24 - O Jogo da Memória



Fonte: Arquivo pessoal da autora Leísa Ribeiro (2022).

Esse Jogo da Memória é utilizado em dupla. Cada dupla de jogadores tem dez cartas com gravuras diferentes e dez cartas com os nomes dessas gravuras; todas as cartas ficam viradas para baixo sobre a mesa, e cada jogador, em sua vez, deve tirar duas cartas, tentar soletrar a palavra da primeira carta retirada e observar se essa é a palavra que confere com o desenho da outra carta retirada. É um brinquedo que auxilia a alfabetização e a prática da leitura pela criança, conforme aprendemos na disciplina de Alfabetização, com a professora Aline.

2.4. Atividade de Musicalização

A música e o processo de musicalização estão inseridos a todo instante no desenvolvimento da criança. A dança, por exemplo, envolve as crianças em um universo lúdico, mexe com o corpo, faz com que elas observem e escutem os sons, a melodia, liberta as expressões corporais e faciais, e a imaginação para se fantasiar e adquirir movimentos espontâneos. Desse modo, tomando como atividade a Dança da Cadeira, a discente Gislaine relata sua atividade envolvendo a música. Realizada durante uma atividade mediada pela professora Eliane Vianey, Gislaine providenciou uma caixinha de som, da professora regente Patrícia Helena, tornando a brincadeira divertida e emocionante. Todos se divertiram muito, respeitando as regras, com muita atenção à melodia das músicas, sendo escolhidas algumas músicas bem dançantes, que estimulavam vários movimentos corporais, conforme as Figuras 25 e 26.

Figura 25: Interação com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I (E.M.J.N.A) - Dança da Cadeira/Brincadeira do vivo - morto/Cantigas de Roda



Fonte: Arquivo pessoal da professora Patrícia Helena e da discente Gislaine Botelho (2022)

Figura 26 - Interação com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I (E.M.J.N.A) - Brincadeira do vivo - morto/Cantigas de Roda



Fonte: Arquivo pessoal da professora Patrícia Helena e da discente Gislaine Botelho (2022)

As atividades foram realizadas no espaço externo da Escola Municipal José Norberto de Andrade, em Perdões/MG. As crianças adoraram esse modelo de brincadeira, principalmente a dança, pois onde há dança, há música. Juntos, todos cantavam as canções culturais e as cantigas de roda, como a cobra-cega, vivo-morto, batata-quente etc. Foi possível sentir a emoção e a alegria de todos os envolvidos, principalmente na dança da cadeira, como destaca Gislaine, que manipulava a canção, e muitos se sentavam antes da hora. Ao fingir que muitas vezes não via as crianças, a discente pôde proporcionar momentos de liberdade, de descontração, de interação e de sorrisos.

Conforme destaca Gislaine, o presente trabalho propôs uma reflexão sobre a musicalização infantil como um poderoso instrumento que desenvolve na criança, além da sensibilidade para a música, habilidades como: concentração, coordenação motora, socialização, disciplina pessoal, destreza de raciocínio, acuidade auditiva, equilíbrio emocional, respeito a si

próprio, e outros atributos que colaboram na formação do indivíduo e no processo da aprendizagem significativa.

Entendemos que a educação musical não visa a formação do músico profissional. O objetivo da música, entre outros, é auxiliar “no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania” (DEL BEL; HENTSCHE, 2003, p. 181). A música está presente na nossa vida diária. Desde cedo as crianças entram em contato com ela, aprendendo e atribuindo à música significados culturais. Tudo o que a criança sente e vive é importante para ela. Essa vivência facilitará a compreensão das estruturas musicais que virão depois. A musicalização tem sua ênfase nas práticas musicais, não no estudo de um instrumento. É vivenciando som e ritmo, por meio de jogos e recreações, que o aprendizado musical chega, hoje, às crianças. O despertar musical na educação infantil, desde o berçário, é uma riqueza incalculável para a formação da criança. Graças a essa vivência, formaremos futuros ouvintes, artistas e pessoas sensíveis e equilibradas.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI),

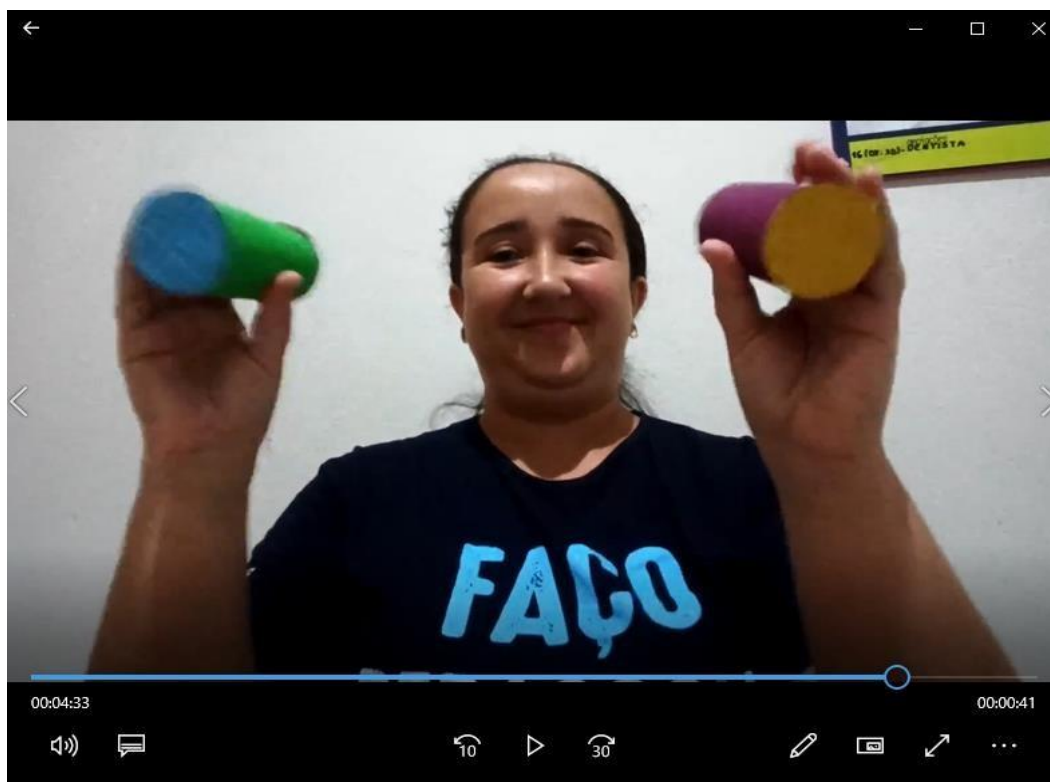
a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45)

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), em seu Art. 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos, por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A discente Flaviane Santos comenta que sua vivência com a musicalização foi durante o Estágio Supervisionado I, realizado no Colégio Unilavras, onde teve a oportunidade de observar duas aulas de música com as crianças do Pré II. Segundo a discente, por meio dessa experiência, ela pôde entender que há diversas possibilidades e materiais que são utilizados na aula de musicalização infantil. Conforme aponta Flaviane, a professora utilizava almofadas para vários propósitos, como sentar-se sobre elas no chão para trazer mais conforto ou para deitar-se para um relaxamento com a música. As crianças utilizavam alguns instrumentos, como tambor e baquetas, faziam repetições das batidas que a professora produzia com os instrumentos, como rápido e devagar, sendo que as crianças gostavam muito.

Silvana Ferreira, por sua vez, realizou o Curso de Musicalização Infantil, no 2º período de Pedagogia, no ano de 2021, ministrado pelo professor Victor Resende. A discente considerou muito interessante o curso e teve a oportunidade de participar remotamente, devido ao distanciamento obrigatório ocasionado pela pandemia de COVID-19. Embora afirme que gostaria muito de ter feito o projeto presencialmente, destaca que conseguiu realizar as atividades propostas. Numa das atividades, cada aluno iria criar instrumentos com materiais recicláveis. Silvana, então, utilizou tampas de panela, pedaços de ferro, garrafa pet (chocalho), grade de geladeira (percussão), um cano de PVC com balão (imitando um tambor) e fez um violão com um pedaço de madeira, pregos e corda de nylon. Silvana destaca que o professor gostou da apresentação e disse que parecia com algumas pessoas que criam instrumentos rítmicos com sucata! Essa atividade de confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis também foi realizada pela discente Luciene Ferreira, que também participou do projeto de extensão do professor Victor Resende (Figura 27). Luciene destaca os objetivos do Curso de Musicalização Infantil: proporcionar conhecimentos teóricos em musicalização, proporcionar conhecimentos básicos em música, proporcionar conhecimentos práticos em musicalização e na elaboração de materiais didáticos, integrando as atividades do Projeto Interdisciplinar de Produção de Materiais Didáticos do curso de Pedagogia.

Figura 27 - Brinquedo construído no Projeto de Extensão do Curso de Musicalização



Fonte: Arquivo pessoal da autora Luciene Ferreira (2021)

Durante esse projeto, Luciene relata que o professor compartilhou suas experiências com a música em sala de aula e a sua importância. Ressaltamos a contribuição da música no desenvolvimento das habilidades cognitivas e na aprendizagem geral na educação infantil, auxiliando para a integração da sensibilidade e da razão, colaborando com a comunicação, expressão corporal e socialização, além de estimular a concentração e a memória e ser uma ótima forma para as crianças se divertirem.

Dessa maneira, salientamos que o trabalho com a musicalização infantil na escola é muito importante e proporciona prazer à criança. Enquanto a criança tem contato com a música, ela está desenvolvendo vários sentidos ao mesmo tempo: concentração, memória, coordenação motora, socialização, audição, disciplina, criatividade, psicomotricidade e a emoção. Daí vem a grande importância de explorar esse universo maravilhoso que envolve a musicalização, no qual a criança consegue ser ela mesma e se desenvolver nesse processo lúdico, agradável e encantador.

Silvana traz, ainda, a experiência com a música no trabalho vivenciado na contação de história, citado anteriormente, em que, durante uma apresentação de teatro de fantoches, can-

tou a música “Farofa Fá”, que destaca a letra F, para que os alunos pudessem assimilar a letra com o som que ela produz.

Outra vivência com a musicalização que Silvana destaca foi durante seu Estágio Supervisionado de Gestão e Coordenação, sob a supervisão da professora Bárbara Cristina Heitor Silva, no 7º período. Silvana relata que teve a oportunidade de ficar por algum tempo com os alunos do Pré II, da Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar, na cidade de Lavras/MG, sendo a professora regente Kênia Rainha.

Ao chegar em sala, alguns alunos a receberam com alegria, já outros, com um certo receio. Então, para envolver a todos, logo Silvana os convidou para cantarem a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, depois cantaram a música “Estátua”, na qual todos participaram ativamente. Destaca que as crianças ficaram animadas e pediram que Silvana repetisse as músicas. Foi nessa oportunidade que a discente nos fala que pôde perceber o quanto a musicalidade é importante e envolvente. Até aqueles alunos que a receberam com um certo receio, se envolveram na atividade. Ao final, o sorriso estava no rosto de todos, e tudo isso graças à atividade desenvolvida.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 2009, p. 49). Compreendemos a música como linguagem constante na vida do ser humano, podemos confirmar isto em todos os registros históricos, em que a música é vista como um elemento cultural e pedagógico, importante para o processo psicossocial e psicomotor da criança.

Para que a aprendizagem da música seja devidamente incorporada à formação dos cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em *shows*, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, a escola proporciona condições para uma apreciação rica e ampla, e os alunos encontram a oportunidade de aprender a valorizar os momentos importantes nos quais a música se inscreve no tempo e na história.

É importante frisar que o ensino de música e das demais artes inseridas no currículo escolar, devendo ser trabalhadas nas instituições de ensino, fica assegurado pela Lei 13.278, sancionada em 02 de maio de 2016, que altera o decreto da LDB nº 9.394/1996, estabelecen-

do o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio. A música se insere na Educação Infantil como uma linguagem fundamental para o desenvolvimento da criança, influenciando ao longo de toda sua vida. Nessa perspectiva, as DCNEI afirmam:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 2009, p. 48)

Leísa Ribeiro também nos conta sobre suas aproximações com a musicalização em suas atividades no Estágio I, Educação Infantil, Anos Iniciais Maternal I e II, no Colégio Unilavras, onde participou de uma das aulas com a professora regente Cristiele Custodio Souza Couto. Nesse dia, conta Leísa, as crianças foram para a sala de música para conhecer os instrumentos musicais. A discente pôde presenciar como as crianças interagiram com os instrumentos, percebendo o som que cada um fazia.

Dessa forma, percebemos como a música está a cada dia mais presente na escola, conforme aparece nas recomendações da Base Nacional Comum Curricular. Inserida no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, por exemplo, a música deve ser trabalhada com a faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses (BNCC, 2018, p. 48). Chamamos a atenção para a importância da inserção da música, que deve ocorrer de forma prazerosa, fazendo com que haja uma apreciação afetiva e criativa dos sons, para que as crianças percebam os sons dos instrumentos que estão a sua volta, como o som do tambor, do pandeiro, do violão, entre outros instrumentos que possam ser utilizados no espaço escolar. Para contribuir com a educação musical da criança, é importante estimular a descoberta de sons, ritmos, melodias, harmonias e movimentos.

Por fim, verificamos que o contato com a música estimula também o processo cognitivo e motor, desenvolve a socialização, a afetividade, a linguagem e a identidade da criança.

2.5. Atividade de Ludicidade e Desenvolvimento

Destacamos aqui um projeto sobre meio ambiente, sobre o corpo humano e outras atividades envolvendo as disciplinas de Matemática e de Linguagens, além do evento Unilavras na Praça, como momentos de intenso trabalho abrangendo os conceitos de ludicidade e de desenvolvimento.

O lúdico na educação infantil é essencial para a criança. Na imaginação, ela pode satisfazer sua vontade usando o faz de conta, mas, quando expressa corporalmente as atividades, precisa respeitar a realidade concreta e as relações do mundo real. Assim, pelo jogo simbólico, a criança exercita não só sua capacidade de pensar, ou seja, representar, simbolicamente, as ações, mas também as habilidades motoras, já que salta, corre, gira, rola, empurra etc. Segundo Craidy e Kercher (2007, p. 103),

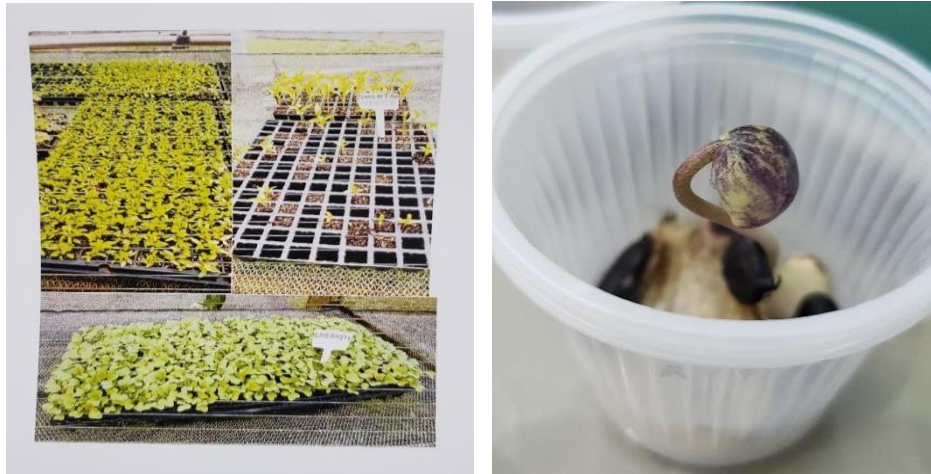
a criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Durante o cumprimento do Estágio Supervisionado II, realizado com a turma Pré I Duck, da Educação Infantil do Colégio Unilavras, e orientado pela professora Eliane Vianey de Carvalho, no 5º período, no final da pandemia de COVID-19, havendo já o retorno das aulas presenciais, a professora Isabela Rezende estava realizando em sala de aula um projeto sobre o meio ambiente, projeto que foi organizado pela coordenação pedagógica e as demais professoras. Foi chamado de “Projeto Semeando”. A discente Gislaine relata que conversou com a professora Isabela Andrade a respeito da atividade e solicitou permissão para realizar um trabalho conjunto sobre um tema específico, dentro do conteúdo proposto. A organização do material teve início ainda no período de distanciamento devido à pandemia, e sua aplicação prática aconteceu já no modo presencial.

Gislaine relata que confeccionou uma árvore em um painel de papel firme, tipo papelão, fazendo a colagem com grãos, e outro painel com os pacotinhos colados das sementes secas para plantio dos frutos e legumes, referenciando a ilustração com a semente. O objetivo era que as crianças conhecessem o processo do plantio, colheita e consumo, como também os valores que são inseridos nas atividades, referentes ao respeito, cuidado e saúde. As etapas foram realizadas em dias alternados e, no último dia, Gislaine conta que levou para a sala de aula as frutas e legumes (reais) com sementes, para que todos pudessem observar e cheirar os produtos ali expostos. A discente destaca que todos puderam conhecer e compartilhar, havendo então um diálogo com a professora sobre quais vegetais as crianças já conheciam e quais já haviam experimentado.

Após essa atividade, Gislaine fez a contação da história “João e o Pé de Feijão”⁶, para deixar a atividade mais leve, inserindo gestos, e as crianças participaram com muita emoção. A discente ilustrou com um manual de instruções, com imagens coloridas de como é feito o plantio do feijão e do processo de crescimento da semente, até chegar à folhagem. Então, foi realizado o plantio dos grãos de feijão, e as crianças observaram por sete dias o desenvolvimento da plantinha (Figuras 28 a 31). Como atividade de finalização e registro, foi entregue uma folha de papel A4 com um girassol impresso, junto com um saquinho com sementes variadas para colagem no desenho. O resultado, conforme destaca Gislaine, foi “satisfatório e encantador”.

Figura 28 - Projeto Semeando - Colégio Unilavras - Turma Pré I Duck -
Plantio do grão de feijão



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaine Botelho (2021)

⁶ Ciranda Cultural. João e o Pé de Feijão. Ilustração: Lie A. Nobusa. Produção: Ciranda Cultural - Edição 2018/Impressão em 2020.

Figura 29 - Projeto Semeando - Construção da árvore com sementes e grãos/
Contação de história “João e o Pé de Feijão”



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaire Botelho (2021)

Figura 30 - Confeção do Manual de Instruções “Como plantar o grão de feijão”



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaire Botelho (2021)

Figura 31 - Saquinho com as sementes/grãos para realizar a atividade de colagem na imagem da flor de girassol



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaine Botelho (2021)

Aproveitando o material do projeto anterior, Gislaine conta que desenvolveu um novo projeto com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, na Escola José Norberto de Andrade, em Perdões/MG. Durante a aula de Ciências, cujo tema a ser trabalhado era “Seres Vivos e Não Vivos”, a discente apresentou, na área externa da sala de aula, um painel confeccionado com sementes de girassol, sementes de pássaros e grãos de feijão, que preenchiam o tronco no desenho de uma árvore. Houve, também, outro painel com as sementes dos próprios frutos/legumes fixadas nos botões de flores de papel, coladas junto com os pacotinhos das sementes, cujas figuras coloridas serviram como ilustrações. Essa atividade assegurou que os alunos aprendessem, na prática, a identificar as sementes, suas formas, seus tamanhos e texturas, por meio da visão e do tato.

O propósito desse projeto foi ilustrar para os alunos o processo de vida e evolução do ser vivo e não vivo, usando um manual confeccionado pela discente, com as instruções e imagens coloridas mostrando que todo ser vivo, após fecundado, nasce, respira, desenvolve-se, cresce e morre; o mesmo acontecendo com as plantas e os animais. Dessa maneira, os alunos fizeram o plantio do grão de feijão e acompanharam o seu crescimento por uma semana. Observaram que alguns cresceram mais rápido do que outros, e alguns não germinaram. Foi uma atividade muito estimulante, conforme atesta Gislaine, em que todos os dias os alunos tinham de observar e relatar o que estava acontecendo com os grãos cultivados em copo descartável (Figura 32). Após os sete dias, a professora regente, Patrícia Helena, levou as crianças para

plantarem as mudas de feijão em um espaço com terra da escola. Gislaine reforça que “foi bem divertido ver eles colocando a mão na massa (terra) e felizes.” (Figuras 32, 33 e 34)

Figura 32 - Ilustração do resultado do projeto colocado em prática pela discente Gislaine Botelho



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaine Botelho (2022)

Figura 33 - Dois mostruários: painéis com sementes e frutos



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaine Botelho (2022)

Figura 34 - Turma do 1º ano do Ensino Fundamental I (E.M.J.N.A) - Conhecendo o painel de sementes confeccionado pela discente Gislaine Botelho



Fonte: Arquivo pessoal da autora Gislaine Botelho (2022)

Gislaine destaca que conseguiu realizar várias atividades com essa mesma turma junto com a professora regente, adquirindo muita afeição pelos alunos, pois puderam conviver por quase três meses juntos, somando o tempo de estágios e projetos de extensão. Por estar presente por um bom tempo, teve a oportunidade de manter diálogo constante com a professora em sala, buscando interagir com o lúdico nas atividades, deixando a aula menos cansativa e estressante. Conforme destaca:

Juntas resolvemos produzir um vídeo na sala de aula, pois a sala de multimídia da escola estava em reforma. Nesta aula fiz a transmissão de um vídeo educativo com as instruções sobre as partes do corpo humano, com uma linguagem infantil, e ao final desta atividade fizemos uma aula de musicalização e dança, dançamos a música Cabeça-Ombro-Joelho e Pé. (Relato da autora Gislaine Freire, 2022)

Gislaine conta que sempre deixava as crianças curiosas, buscando mantê-las atentas, pois sempre que se manifestava sobre trazer algo diferente, elas já ficavam eufóricas. No dia em que houve a apresentação do vídeo, após sua transmissão, todos dançaram, o que resultou numa atividade muito prazerosa e educativa (Figura 35).

As crianças ficaram entusiasmadas com a atividade do corpo humano. Elas executaram a atividade em dois dias, foram participativas e as protagonistas da atividade de pintura, recorte e colagem das partes do corpo humano no painel que, após finalizado, foi exposto no mural da escola.

Gislaine observou que, desde que iniciou os estágios, essa turminha apresentava uma defasagem em suas práticas pedagógicas, limitados em suas habilidades motoras finas e grossas, em sua interação entre os pares e na fala, entre outros. Esse novo quadro escolar, ocasionado pela pandemia, apresentou uma defasagem bem grande em relação à idade e ao desenvolvimento das crianças. Algumas tiveram o apoio familiar e conseguiram produzir algo em casa, outras não contaram com a ajuda da família, outras não foram sequer alfabetizadas e não puderam ter assistência nesse sentido. Constatamos que o isolamento social trouxe muitos danos gerais a nossa educação: muitas crianças não desenvolveram parte da coordenação motora fina (traços), não fortaleceram adequadamente os aspectos físicos (falta de exercícios corporais), apresentaram problemas de saúde como cáries nos dentes; muitas não queriam tirar as máscaras, pois com os dentes estragados, não conseguiam sorrir devido ao constrangimento que sentiam. A obesidade também foi um fator bem preponderante, além do medo e do pânico gerados pelo isolamento, entre outros sentimentos percebidos nos alunos.

As crianças foram as mais prejudicadas com toda a mudança inesperada, tendo seu comportamento e atitudes comprometidos. Perderam, também, a disciplina de comportamento no espaço escolar, dificultando a socialização entre os pares. Para amenizar essa situação, Gislaine declara que buscou em todas as atividades, que lhe foram oportunizadas na escola, levar o lúdico como base para tornar o aprendizado mais leve, criativo e menos opressivo.

Flaviane Santos também demonstra como pôde trabalhar de forma lúdica seu Estágio II, numa atividade envolvendo a disciplina de Matemática. O assunto foi dúzia e meia dúzia, relacionando a um conjunto formado por 12 elementos e a um conjunto formado por seis elementos. Para o desenvolvimento da aula, a discente apresentou aos alunos conjuntos de frutas, de forma que eles pudessem visualizar e relacionar as quantidades expostas, tornando o aprendizado mais lúdico e significativo (Figuras 36 e 37).

Figura 35 - Atividade visual e corporal dentro da sala de aula -
Conhecendo o Corpo Humano



Fonte: Arquivo pessoal da professora regente Patrícia Helena (2022)

Figura 36: Conjuntos formados por frutas, relacionando dúzia e meia dúzia



Fonte: Arquivo pessoal da autora Flaviane Santos (2022)

Figura 37 - Interação com os alunos - construindo conhecimento referente aos conjuntos formados por frutas/dúzia e meia dúzia.



Fonte: Arquivo pessoal da autora Flaviane S.N Fernandes (2022).

Já a discente Silvana Ferreira conta ter realizado um trabalho diferenciado, inserindo o lúdico na disciplina de Linguagem, Comunicação e Expressão, com a professora Bárbara Cristina, no 5º Período do curso de Pedagogia.

Silvana relata que trabalhou com um vídeo sobre consciência fonológica (Figura 38), utilizando um fantoche, onde recitou um poema sobre “Racismo”, da autora Carolina Amante.

Figura 38 - Vídeo sobre Consciência Fonológica



Fonte: Arquivo pessoal da autora Silvana Ferreira Pinto (2021)

Outra atividade importante realizada pela discente Silvana foi o Painel Sensorial, como parte da disciplina de Psicomotricidade, com o professor Alex Ribeiro Nunes, no 6º período. Conforme o relato da discente, o professor Alex ministrou essa disciplina com muita maestria e leveza, demonstrando para o aluno a relevância do entendimento do processo do movimento, em relação ao seu mundo interno e externo, junto ao processo de maturação, sendo o corpo a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Dessa forma, a Psicomotricidade foi uma das disciplinas de que a discente mais gostou.

Foi desafiador criar um painel sensorial, conforme atesta a discente, que buscou na reciclagem os materiais para sua criação. Enquanto procurava objetos para sua confecção, Silvana conta que já imaginava as crianças utilizando o painel e explorando os seus sentidos: a coordenação motora fina, a lateralidade (movimento de um lado para o outro), a atenção, o raciocínio e a criatividade. A discente descreve como achou interessante fazer esse painel, pois teve que usar muito a sua criatividade, para deixá-lo chamativo, bonito e colorido, como mostra a Figura 39:

Figura 39 - Painel Sensorial



Fonte: Arquivo pessoal da autora Silvana Ferreira Pinto (2021)

Meur e Staes (1991) atribuem à psicomotricidade cinco aspectos principais: o primeiro é o desenvolvimento do esquema corporal que está afeito à formação do eu (da personalidade) da criança. Nesse sentido, a criança começa a experimentar seu corpo, a conhecê-lo e a se expressar por meio dele. No segundo aspecto, os mesmos autores discutem sobre a questão da lateralidade, com a qual a criança percebe a diferença de movimentos entre os membros esquerdos e direitos (dominância lateral). Posteriormente, discutem a maneira como a criança se

localiza no espaço que a rodeia, e como as coisas se situam umas em relação às outras, o que esses autores denominam de estruturação espacial. Ainda no tocante aos aspectos, estudamos a orientação temporal, ou seja, como a criança percebe e utiliza o tempo. Por fim, examinamos o grafismo e seu domínio progressivo, até chegar à escrita e às habilidades motoras finas.

Verificamos a importância da interação entre a ludicidade e o desenvolvimento, não apenas no sentido de proporcionar diversão, mas, também, como fonte geradora de conhecimentos específicos para o progresso pessoal e intelectual da criança.

2.5.1 “Unilavras na Praça” - Praça Dr. Augusto Silva da cidade de Lavras/MG: aniversário do Unilavras - 57 anos (12/06/2022)

Um convite inesperado, sob a organização da professora Bárbara Cristina, nos proporcionou um trabalho em grupo que se mostrou de grande valia para as questões sobre ludicidade e desenvolvimento aqui discutidas. Nos 57 anos de nosso Centro Universitário, realizamos algumas atividades na Praça Dr. Augusto Silva, na cidade de Lavras/MG.

Segundo descreve a discente Luciene Ferreira, é um evento que acontece anualmente para celebrar o aniversário da Fundação Educacional de Lavras, mantenedora do Centro Universitário de Lavras (Unilavras), do Colégio Unilavras e do Unilavras Concursos. Um momento de aproximação entre a instituição e a comunidade. Segundo a Reitora e Diretora do Colégio Unilavras, Prof.^a Dra. Christiane Amaral Lunkes Argenta, “a gente traz para cá uma amostra do que fazemos lá no Unilavras e no Colégio. Assim, permitimos aos jovens conhecerem as profissões e, aos nossos alunos, demonstrarem o trabalho que eles fazem junto aos professores”.

O evento é uma maneira de apresentar o trabalho da instituição à comunidade, e de que forma esse trabalho é ofertado. Todos os cursos realizaram atividades para a população, e o curso de Pedagogia também promoveu várias atividades para as crianças, com brinquedos e brincadeiras, desenho, pintura, massinha de modelar, carimbo de argila etc.

Entre a equipe de alunas do curso de Pedagogia, foram atribuídas algumas funções: algumas ficaram nas mesinhas das atividades práticas, com a pintura, a massa de modelar, a argila para molde, a pescaria do alfabeto e os desenhos livres. Outras realizaram a Contação de Histórias e Musicalização, com as crianças reunidas em roda no jardim da praça, tendo essa atividade a participação da professora Bárbara. Outras discentes se fantasiaram de personagens de histórias infantis dos contos mais variados. Para levar cores e alegria à interação com os pais e com as crianças durante o evento, a aluna Gislaine, por exemplo, se fantasiou

de Branca de Neve; outras colegas de Visconde, Chapeuzinho Vermelho, Emília, Bruxo e Minie. De acordo com Gislaine, “foi o máximo, nunca me imaginei fantasiada, principalmente andar em público. Foi um desafio e tanto, mas me libertei, amei fazer este papel, bem divertido”.

Figura 40 - Evento Unilavras na Praça (2022)



Fonte: Arquivo pessoal das autoras discentes (2022)

Foi uma interação voltada para as crianças. A maioria das pessoas pedia para tirar fotos, e logo queriam conhecer nossa tenda da Pedagogia, onde havia um espaço para as crianças brincarem. Assim, os pais também tiveram oportunidade de conhecer nosso trabalho dentro da Instituição.

Um dos objetivos dessa programação no Centro da cidade de Lavras, além de prestigiar e parabenizar a Instituição pelos seus 57 anos de existência, é divulgar para a população lavrense a infraestrutura do Centro Universidade de Lavras e os cursos ofertados, em que te-

mos uma qualidade de ensino invejável, somos referência, com nota 5 no MEC, tanto para o curso de Pedagogia como para a modalidade EAD da instituição. Dessa forma, observamos a importância de trazer a população e os jovens estudantes para dentro do universo escolar do Colégio Unilavras, para conhecerem o trabalho da Instituição e seus colaboradores, numa ocasião em que todas as pessoas presentes na praça tiveram a oportunidade de participar das atividades ali oferecidas.

Como citado anteriormente, no evento havia várias tendas abrigando os demais cursos e seus alunos, que representaram e apresentaram seu maravilhoso trabalho a todos da comunidade ali presentes. Foi um encontro maravilhoso, com apresentações artísticas, dança aeróbica, uma apresentação encantadora de uma discente que interpretou várias canções, a Pedagogia com suas discentes fantasiadas, outras nas atividades em prática, trazendo a todos um evento com alegria, principalmente para as crianças, que são nosso maior compromisso na área da Pedagogia.

Figura 41 - Evento - Unilavras na Praça (2022). Atividades educativas - participação dos docentes/discentes e comunidade lavrense



Fonte: Arquivo pessoal das autoras - comunidade lavrense (2022)

Figura 42 - Evento - Unilavras na Praça (2022)



Fonte: Arquivo pessoal da autora Luana Cristina de Oliveira (2022)

Figura 43 - Evento Unilavras na Praça (2022).
Participação dos docentes e discentes do Unilavras



Fonte: Arquivo pessoal do autor - comunidade lavrense (2022)

Para Silvana Ferreira, a proposta de trabalhar o lúdico por meio de brincadeiras com massinhas, desenhos, pinturas, contação de histórias e brincadeira de roda, e com as alunas do curso se vestindo de personagens de contos de fadas e do Sítio do Pica Pau Amarelo (Silvana se fantasiou de Visconde de Sabugosa), é de grande importância. A discente ressaltou que, ao participar dessa grande festa, pôde contribuir para que a comunidade lavrense pudesse conhecer, na prática, os aprendizados desenvolvidos pelos alunos dessa importante instituição, da qual diz ter orgulho de fazer parte!

3. AUTOAVALIAÇÃO

Ao longo desses quatro anos de puro crescimento intelectual, vivenciamos diversas experiências durante o curso de Pedagogia no Unilavras. Temos a compreensão que o brincar é um direito das crianças e que é essencial para o entendimento da ludicidade e da pedagogia do brincar. O direito à infância é garantido por lei e por acordos internacionais, entretanto, não é assegurado a todas as crianças. É necessário que o brincar seja fortalecido, para que as crianças possam viver a fase da infância em sua plenitude.

A criança está amparada pela Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - Lei n.º 8.069, de 1990, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei n.º 9.394, de 1996.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, que deverão estar dirigidas para a educação. O brincar como direito fundamental significa que uma criança pode ter acesso à alimentação, à moradia, aos cuidados básicos, mas se ela é impedida de brincar, não vive sua infância plenamente.

Foram anos de pesquisas e estudos intensos, junto a nossos professores e orientadores do curso de Pedagogia. Sairemos desse curso com uma bagagem inspiradora, conscientes para aplicarmos nossas ideias na Educação Infantil, respeitando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da rede escolar e os direitos, que garantem e asseguram o acesso à educação plena.

Há de se proporcionar a vivência em um espaço em que meninos e meninas tenham acesso aos brinquedos, sem distinção que promova ou reforce qualquer tipo de preconceito, desconstruindo práticas que precisam ser superadas, educando para o respeito à diversidade.

A diversidade é, acima de tudo, a consideração da singularidade de cada indivíduo. Ainda que as crianças possuam semelhanças que as tornem pertencentes a um grupo cultural, é importante enfatizar que cada uma delas é dotada de características próprias e complexas, resultantes dos mais variados fatores. Com uma visão integrada e inclusiva, devemos, também, ter sempre atenção para que as crianças com deficiência tenham seus direitos assegurados, tanto como as demais crianças.

Desse modo, Flaviane iniciou sua primeira graduação no curso de Pedagogia, sendo uma realização muito importante para seu crescimento pessoal. A discente enfrentou grandes desafios e obstáculos para prosseguir no ensino superior, chegando a desanimar e parar, porém, com a graça de Deus, retomou seus estudos e está, agora, finalizando a graduação.

Durante sua caminhada de estudos, muitos aprendizados transformaram completamente seu modo de pensar sobre a Educação, sobre a forma de ensinar e aprender. A discente

compreendeu que não podemos parar de nos aprimorar. A formação continuada é fundamental para auxiliar os docentes a evoluírem suas práticas pedagógicas e, assim, oferecer o apoio necessário aos estudantes na construção do conhecimento.

Flaviane registra que as atividades desenvolvidas, ao longo do percurso de sua formação, lhe proporcionaram momentos únicos, podendo destacar os projetos de extensão, sobre contação de histórias, que trouxeram grandes aprendizados.

Gislaine, por sua vez, declara que sua maior motivação em cursar Pedagogia foi o fato de querer compreender e identificar os direitos e garantias que amparam as crianças dentro do espaço escolar. Entender de fato os planos e movimentos pedagógicos na Educação Infantil. A discente testemunhou a angústia e o sofrimento de seu filho, que enfrentou alguns conflitos e frustrações em relação a seu desempenho no ensino-aprendizagem na escola. Gislaine sempre prezou pela qualidade do ensino, ciente da importância da educação para a alfabetização. Sempre muito decidida, retornou, então, aos estudos para poder suprir essas necessidades.

Atenta à aquisição de novos conhecimentos, e para adentrar nesse mundo que também fazia parte de um sonho adormecido, sua primeira experiência no curso de Pedagogia foi na Faculdade UNOPAR/MG. Não satisfeita com as práticas pedagógicas, foi em busca de um ensino de qualidade, encontrando novas oportunidades no Centro Universitário de Lavras.

Gislaine, vendo seu objetivo alcançado, destaca que as portas se abriram e a paixão pela Pedagogia floresceu, deslumbrada com as novas experiências e a interação no curso, cumpriu e compareceu assiduamente aos encontros virtuais, superando seus limites. Sempre participativa, hoje é muito grata a todos os colaboradores que fazem parte da Equipe Pedagógica do Unilavras, que por muitas vezes lhe apoiou, mesmo distante. Um constate processo de construção do saber e da capacitação do sujeito, a fim de estar sempre preparado para contribuir para a educação de forma efetiva.

Ao ingressar no curso de Pedagogia, Leísa se sentia insegura sobre a sua escolha, ainda não tinha certeza se era isso mesmo o que queria. Com o passar do tempo, foi percebendo a importância da Educação para nossas vidas e, mais que isso, percebeu a si mesma como uma pessoa que deseja contribuir efetivamente para que seja oferecida uma Educação de qualidade. O mundo depende de nós, educadores, a raiz está em nós. Assim, Leísa reconheceu o quanto quer fazer parte desse crescimento, de plantar uma sementinha em cada criança e regar, para que ela floresça. A discente pretende atuar em qualquer área de trabalho contemplada pela Pedagogia, com o propósito de colaborar para a qualidade do processo educacional.

Por sua vez, Luciene relata que, ao chegar à conclusão desse curso, tem a certeza dos desafios superados e de muito conhecimento adquirido. Ressalta que hoje é uma outra pessoa,

tem um novo olhar em relação à Pedagogia e ao papel importante que o pedagogo exerce na educação da sociedade, o quanto pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Enfim, só gratidão por toda a experiência e o aprendizado durante essa trajetória.

Silvana deixa sua participação ao compartilhar que estudar no Unilavras foi a realização de um sonho, que por muitas vezes considerou impossível. Porém, em 2019, iniciou seus estudos. Sua experiência como Coordenadora do Projeto Semearte, órgão da Prefeitura Municipal de Lavras/MG, suscitou nela o desejo de adquirir maior conhecimento na área em que atuava, visto que trabalhou com crianças de 05 a 15 anos, socialmente vulneráveis.

Estudar no Unilavras, cursando Pedagogia, consolidou sua vocação para trabalhar na área de projetos sociais. Os conhecimentos adquiridos durante o curso foram significativos e transformadores para ela. A admiração e o respeito pelos Mestres e pelos funcionários do Unilavras serão levados por toda a vida. Formar-se em Pedagogia, nessa conceituada instituição, é, para ela, uma das maiores conquistas de toda a sua vida!

Todos os desafios e conquistas nos tornaram mais fortes e conhecedoras da importância da Educação na vida do ser humano. A Educação transforma e contribui para que possamos atuar na construção de um mundo cada vez melhor. Uma Educação socioeducativa, norteadora de novas estratégias e construtora de novos projetos. Foi a escolha certa!

GRATIDÃO!

Tudo valeu a pena, porque todas nós iremos fazer a diferença e transformar vidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o tema Ludicidade e a Pedagogia do Brincar foi de grande aprendizado para cada uma de nós, visto que durante nossa trajetória acadêmica tivemos diversos momentos em que o lúdico se destacou como uma importante ferramenta de aprendizado, principalmente na Educação Infantil.

De acordo com Paulo Freire (2004, p. 142), “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

É dentro desse tipo de educação transformadora que nós, discentes do Unilavras, consolidamos nosso aprendizado com uma visão crítica, questionadora e libertadora, fazendo com que a prática da docência fosse inovadora, envolvente, alegre, interessante e estimulante.

A ludicidade e o brincar são o melhor caminho, com todas as suas inúmeras possibilidades de se chegar ao mais íntimo de cada aluno, de uma maneira prazerosa e alegre. Fazer da sala de aula um lugar de encantos e rico em imaginações, fazer com que cada momento de aprendizado deixe um gostinho de “quero mais”.

As atividades lúdicas podem desenvolver na criança a atenção, a imaginação, dentre muitos outros aspectos que estão em andamento quando a criança está na educação infantil. É evidente o papel do professor como um mediador capaz de tornar suas aulas mais ativas e mais alegres no dia a dia, tendo como aliados jogos, brinquedos e brincadeiras, buscando uma postura de análise, reflexão, identificando interesses e necessidades das crianças, resultando num trabalho pedagógico de acordo com suas realidades, suas experiências, suas emoções e descobertas.

Segundo Ribeiro (2013), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim como um elemento de grande importância no processo de ensino e de aprendizagem na fase da infância.

Sendo assim, o lúdico é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

As experiências vividas durante o Curso de Pedagogia, e todo o seu aprendizado, nos proporcionaram a certeza de que estamos preparadas para o mercado de trabalho.

Relembrar momentos em que atuamos nos estágios, nas metodologias ativas e nos demais desafios propostos por nossos Mestres foi muito gratificante. Cada etapa superada, cada período vencido, nos davam mais forças para chegarmos até o nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Todos os momentos de estudo e de dedicação, de compartilhamento de ideias construíram nossa trajetória, muitas vezes em meio a noites sem dormir, preocupação e ansiedade. A responsabilidade foi grande, mas o resultado, compensador.

Resta-nos agradecer aos nossos queridos Mestres, que caminharam conosco, não como superiores, mas como auxiliares e amigos, lado a lado, nos dando incentivo. Por muitas vezes, ouvimos “Vocês conseguem! São capazes! Sigam em frente! Estamos aqui para ajudá-los!”

Nessa caminhada, nós não tivemos apenas grandes Mestres, mas eternos amigos, que deixarão marcada, em nossas vidas, uma história de descobertas e aprendizado. Sobretudo, encerramos nosso curso de Pedagogia como seres humanos cientes da importância do papel do Pedagogo na qualidade de vida da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Campo do Saber, v. 12, 2009.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental-Brasília, DF: MEC/SEF, 1997, 130 p.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CARDOSO, Beatriz. **Mediação literária na Educação Infantil**. In.: FRADE, Isabel C. A. da S.; BREGUNCI, Maria das G. de C.; VAL, Maria da G. F. da C. (orgs.) Glossário Ceale. Minas Gerais: UFMG, 2014.

COSTA, M. M da **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007, 171p.

CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. (Org). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEY, E. L., FENTY J. M. **Avaliação em educação superior: técnicas e instrumentos de avaliação**. In: MACHADO E. Técnicas e instrumentos de avaliação. Brasília: UnB/Cátedra UNESCO, 1997.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004 (Coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIEDMAN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate da cultura infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

HECK, Lenira Almeida. **O Galo Tião e a Vaca Malhada**. Lajeado, RS: UNIVATES, 2005, 40p.

HEWAT, Katie. **O Gato de Botas**. Ilustração: Carmem Saldaña. Tradução Ruth Marschalek. Happy Books Editora Ltda, 2016.

KINNEY, Jeff. **Diário de um Banana 15: Vai Fundo**. Editora Vergana & Riba, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. “Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese”. In: **Educação e Ludicidade**. Coletânea Ludopedagogia. Ensaios 01, GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000.

MACEDO, L. **Ensaios Pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre, Artmed, 2007.

MEUR, A de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

MIRANDA, S. de. **No fascínio do jogo, a alegria de aprender**. Linhas Críticas, 8(14), 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança: do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente: O livro da Família**. Trad. Kiki Pizante Millan, 1ª ed., Panda Books, 2003.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto: emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

RAMPAZO, Alexandre. **A Cor de Coraline**. Ilustração infantil. Selo: Rocquinho, ed. Rocco, s.d.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação uma atitude pedagógica**. 2012.

REYES, Yolanda. **Mediadores de leitura**. In: FRADE, Isabel C. A. da S.; BREGUNCI, Maria das G. de C.; VAL, Maria da G. F. da C. (orgs.) Glossário Ceale. UFMG, Minas Gerais, 2014.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. Psicologado, 2013.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e a aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

SMOLE, K.S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VILLAS BOAS, B.M.F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998a.

_____. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

WINNICOTT, D.M. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.